

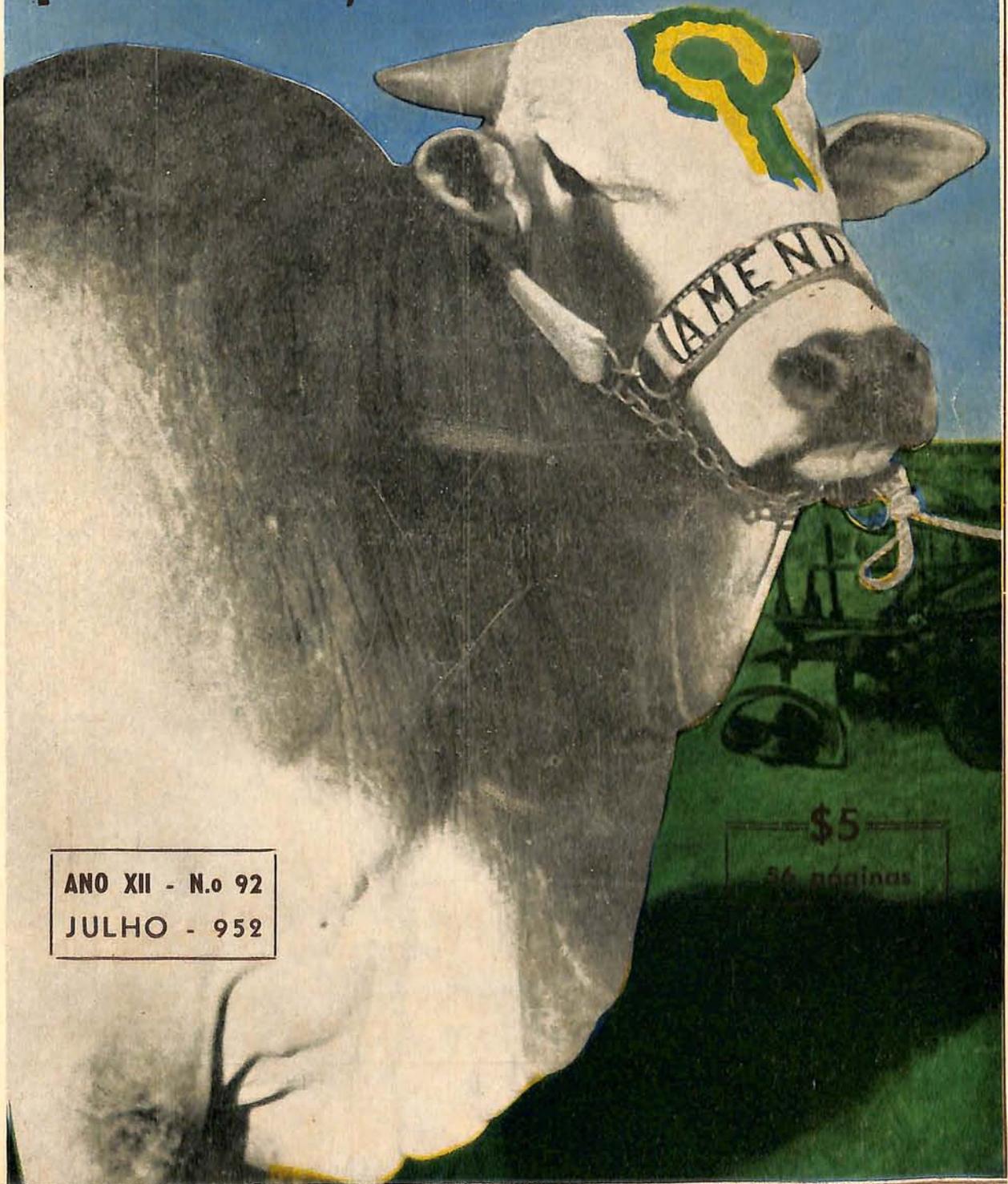
Ilmo. Snr.  
DR. OTAVIO DA SILVEIRA MARQUES  
Rua Vigario Silva, 27  
UBERABA - C.M.

REVISTA AGRO-PECUÁRIA



# ZEBU

Sob o patrocínio da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro



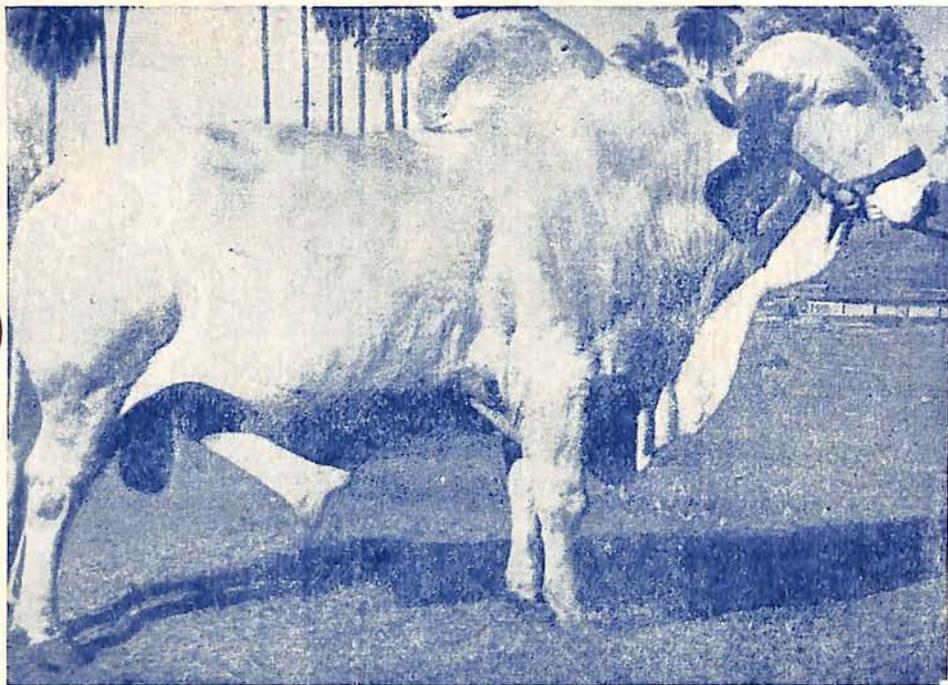
ANO XII - N.º 92  
JULHO - 952

\$5

36 páginas

# GADO GYR

A CRIAÇÃO IDEAL PARA OS TRÓPICOS: ECONÔMICO, ROBUSTO, PRECOCE, SÓBRIO, MANSO E GRANDE PRODUTOR DE CARNE E LEITE.



WHITE — CHEFE DO PLANTEL GIR DA FAZENDA

A soma de seus lucros poderá ser sempre aumentada se V. S. utilizar bons reprodutores em seu rebanho. Para bem comprá-los, prefira-os da raça GYR, marca *Eva*, da criação de EVARISTO S. DE PAULA, cujo processo de seleção e melhoria obedece a um trabalho sistematizado e contínuo de quase meio século.

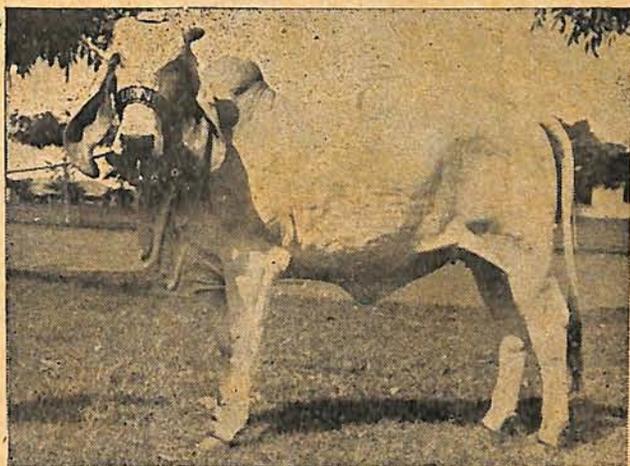
*Detentor de inúmeros Campeonatos e outros Prêmios em exposições regionais e nacionais*

**FAZENDA <sup>do</sup> CORTUME**

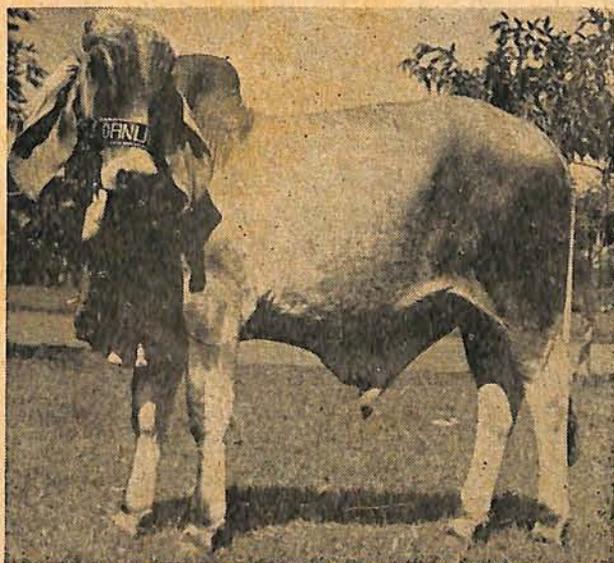
CAIXA POSTAL, 19  
CURVELO • MINAS

# FAZENDA ELDORADO

A SUA  
CAPRICHOSA SELEÇÃO  
DE GADO INDIANO  
DA RAÇA  
**INDUBRASIL**  
NA XVIII.ª EXPOSIÇÃO  
PECUÁRIA DE UBERABA



Acima: a novilha URNA, 2.º prêmio entre as fêmeas de 14 a 29 meses.



PROPRIÉDADE DE

## GILBERTO MACHADO

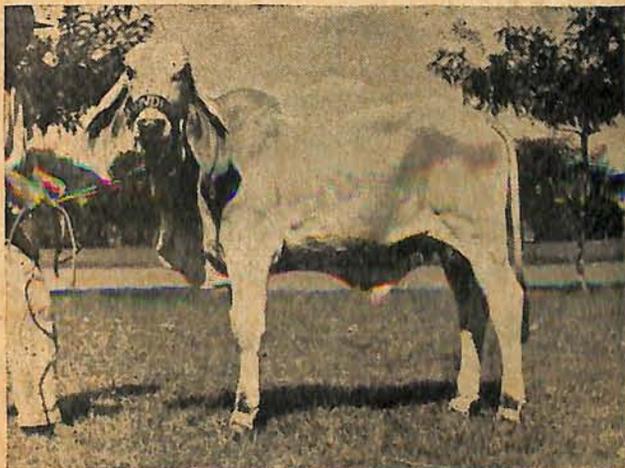
A' esq. e em baixo: dois 1.º prêmio do certame — o garrote DANÚBIO (m. de 14 a 29 meses) e MANDÃO, machos até 14 meses.

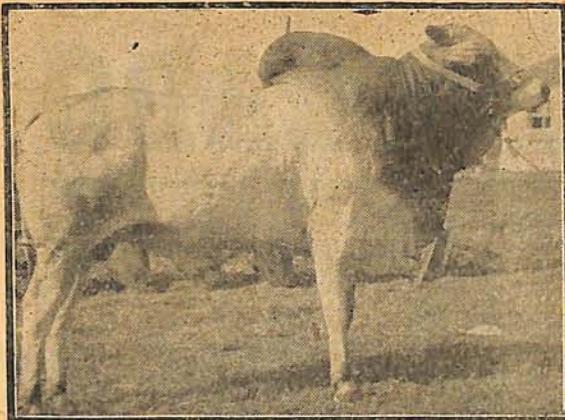
Município de  
**UBERLANDIA**

Av. João Pinheiro, 317

C. M. — Trg.º Mineiro

VENDA PERMANENTE DE  
BEZERROS E GARROTOS





## NOSSA CAPA

### AMENDOIM II

Em nossa capa principal desta edição, apresentamos um excelente garrote da Raça Nelore — AMENDOIM II, com apenas tres anos, filho de Cacique e Veadinha e uma das grandes figuras do plantel daquela raça, estabelecido em sua Fazenda Vista Bonita, no Municipio de Presidente Prudente, pelo dr. Francisco Jacinto da Silveira, descendente de uma grande e velha estirpe de criadores de zebús.

Esse garrote AMENDOIM II foi, também, uma das principais atrações do recente certame pecuário de Presidente Prudente, notadamente ao lado de sua primeira filha PENICILINA, com a reprodutora Baiana, o que lhe vem atestar os pendores de um futuro raçador. Naquela exposição, AMENDOIM II que ainda não foi submetido a exame das comissões do Registro Genealógico, obteve um primeiro prêmio de sua categoria, o mesmo acontecendo com sua filha, ambos ilustrando esse relato de sua apresentação na IIª Exposição Regional de Animais, em Presidente Prudente.



# SUMÁRIO

	Pgs.
Uma grande prova — Redação . . . . .	5
Plano de acasalamento, na exploração de gado leiteiro — dr. Otávio Domingues . . . . .	7
A Índia não está em condições de fornecer reprodutores ao Brasil — Entrevista do sr. Torres Homem Rodrigues da Cunha . . . . .	14
V Exposição Agro-Pecuária do Est. de Goiás — Noticiário . . . . .	17
A Mesa Redonda da FAREG — Reportagem . . . . .	22
A "Cerg" na V Exposição de Goiás — Reportagem . . . . .	24
Nerópolis bem representada — Noticiário . . . . .	25
Um grande centro agro-pecuário e industrial — Reportagem . . . . .	36
XIIIª Exposição Regional de Animais, em Curvêlo - Noticiário . . . . .	42
Expediente da Revista . . . . .	53
Mez de Julho . . . . .	54



Ano XII — N.º 92

Revista Agro-Pecuária sob o patrocínio da "Soc. Rural Triângulo Mineiro"  
UBERABA — JULHO DE 1952

## UMA GRANDE PROVA

Ao fecharmos esta edição, empossava-se a nova diretoria da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, eleita para o biênio 952-953, em memorável pleito que se feriu a 7 deste mez e que foi uma empolgante demonstração de vitalidade dessa prestigiosa sociedade de classe que nos patrocina.

O espetáculo que o grande salão nobre da nossa entidade pecuária nos oferecia, no dia do pleito, era qualquer coisa de empolgante, reunindo as expressões mais legítimas do criatório nacional. Ali se viam as representações dos nossos grandes centros pecuaristas de Uberlândia, Araxá, Araguari, Formiga, Belo Horizonte, Passos, Franca, Barretos, Riberão Preto, Goiânia, Catalão, para influir na escolha dos novos conselhos diretores da S. R. T. M., trazendo a esta a certeza do aprêço em que têm os seus problemas e os seus interesses.

O inusitado empenho que abalou os sócios do Triângulo, de São Paulo, Minas, Goiaz, Mato Grosso, Estado do Rio, Baía, etc., decorria de ser o pleito renovador disputado por duas chapas encabeçadas por grandes figuras da pecuária brasileira, ambas com sólido prestígio e larga folha de serviços á classe — o dr. J. S. Rodrigues da Cunha e sr. Adalberto Rodrigues da Cunha.

Após quasi vinte e quatro horas de exaustivo trabalho de votação por escrutínio secreto e de apuração de documentos e de votos, foi o resultado do pleito proclamado, saindo vitoriosa aquela que era encabeçada pelo sr. Adalberto Rodrigues da Cunha, e que recebeu 477 votos, contra 371 dados ao seu competidor, num comparecimento de 916 votantes, pessoalmente ou por procuração, sendo desse total excluidos, por nulidades diversas, 68 votos.

Recebendo o vencedor, apenas, pouco mais de dez por cento dos votos dados, que o seu competidor, só isso fala eloquentemente do empenho do pleito e do prestígio de ambos, no sêio da agremiação que nos patrocina.

Foi uma parada magnífica, cujo resultado detalhado, daremos em nossa próxima edição e de que saiu prestigadíssima a Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, conseguindo uma prova de vitalidade e de democrático procedimento que, com orgulho, verificamos não acontecer em nenhuma de suas congêneres do País.



## O Inferno em Vida!

**ESTE** homem é um fraco, um vencido! Cada vez mais doente, sente escaparem-lhe as forças ao mesmo tempo que uma palidez cada vez maior lhe descora a pele. Sente-se cansado sem ânimo, arde-lhe o estômago. É uma vítima do amarelão ou opilação, o terrível flagelo do campo. Entretanto, sua cura é fácil e simples. Para isso, basta seguir o conselho dos médicos que indicam

# Ankilostomina

FONTOURA

REMÉDIO DE USO FÁCIL E DE EFEITO SEGURO

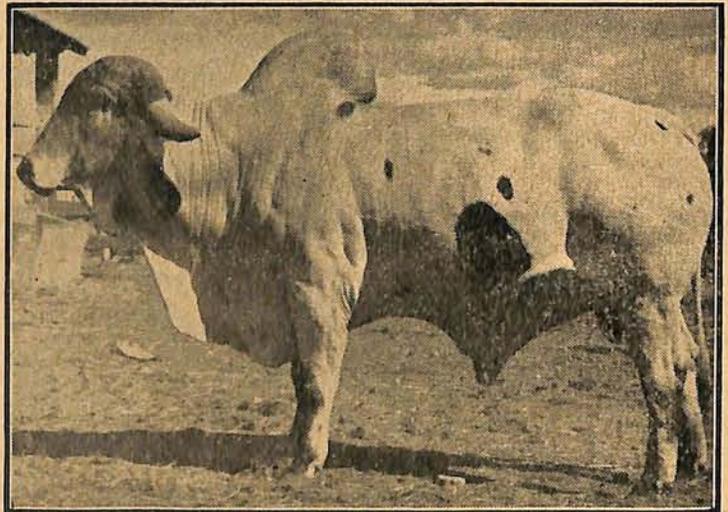


# JOÃO S. DE PAULA

Criador de gado indiano da Raça Gir em suas FAZENDAS

## FLORESTA Ouro-Branco TAMBORIL

e um dos continuadores da afamada marca & com descendentes de animais importados, desde 1917.



Acima: o reprodutor DANÚBIO, filho do raçador WHITE e um dos chefes do rebanho das fazendas.

Município de CURVELO —

CAIXA POSTAL, 131  
MINAS — E. F. C. B.

# Eis o Padrão da Raça Gir (S. R. T. M.)

Gado Gir

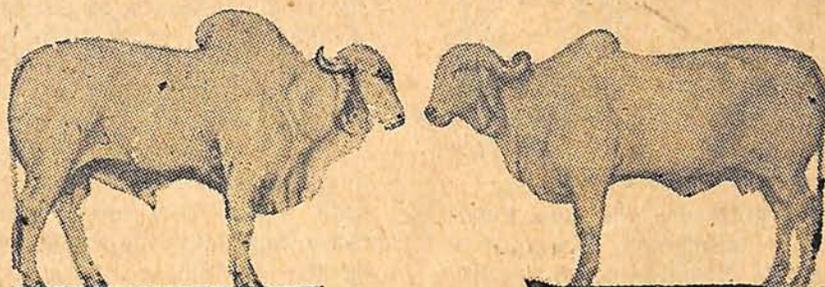
MARCA

**J J**

(carimbo D)

**CAPITÃO**

**P. ROCHA**



FAZENDA

**SANTA FÉ  
DO CEDRO**

Tel. 2332  
UBERABA

## Plano de Acasalamento na exploração de Gado Leiteiro

A alteração do genotipo das raças leiteiras européias "tem de ser feita por meio do cruzamento com o gado nativo, ou melhor ainda, com o Zebú, conforme a observação e a experiência feita no meio tropical (Duclox (1930), Edwards (1932), Hammond 1932), R. C Wood (1934), Howe Rhoad (1938), O. Domingues (1943), Howe (1946), Philips (1948).

Pelo Professor

**Octávio Domingues**

Catedrático da Escola Nacional de Agronomia

— 1 —

Os que exploram a criação de bovinos para leite ou para produção de carne, sem nenhum propósito de criar animais puros, para venda de reprodutores de raça, também precisam planejar a reprodução de seus animais. Não quero me referir apenas á tarefa de "escolher" (selecionar) seus reprodutores. A escolha destes é uma prática fundamental em toda a criação, por mais incipiente que seja o método de criação adotado. E ela é a primeira medida a ser tomada.

Trata-se de dirigir a reprodução dos animais, submetendo-os a um plano de acasalamentos, por mais crioules ou mestiços que sejam êles. Porque estou imaginando o caso de um rebanho para produzir leite, e não propriamente animais de exposição ou a serem vendidos ou impingidos como reprodutores.

De posse de uma vacada comum, crioula ou sem "sangue", e portanto uma vacada de baixa produção, deseja-se melhorá-la afim de que seu rendimento aumente nas gerações subsequentes.

Nestes casos, não é novidade recomendar o cruzamento com touros puros de uma raça melhorada. Isto é sabido. O que tem faltado, porém, são as recomendações posteriores ou

complementares, para orientar a produção de mestiços mais produtivos. (Complementares, mas nem por isto menos importantes, pois são até fundamentais). Porque o que se vê é o emprego do cruzamento, sem nenhum planejamento. Ou quando há um plano, é o esquema clássico do cruzamento contínuo, também chamado de absorção, que os europeus praticaram com êxito, nas regiões de clima temperado das Américas.

Ora, verificou-se que esta desejada substituição da crioula, por uma raça melhorada, só tem tido êxito naquelas regiões acima citadas (Canadá, Estados Unidos, Uruguai, Argentina, Brasil meridional) em vista do clima e da condições de pastejo dessas regiões mesmas. Verificou-se que se os mestiços de meio-sangue se mostram notados pelo seu vigor, sua resistência, seu rápido desenvolvimento, sua boa aptidão produtiva, já o mesmo não acontece com os mestiços portadores de maior proporção de sangue os de  $\frac{3}{4}$ ,  $\frac{7}{8}$ . Principalmente se outras forem as condições de meio, como as da zona tropical.

O que o animal podia ganhar em maior capacidade produtiva, perde em resistência ou adaptabilidade ás condições de um ambiente, como o de dois terços do Brasil, ins-

critos na faixa entre o equador e o trópico. Esta é a observação de outros povos, nas mesmas condições tropicais. Esta tem sido a nossa observação de meio século, em todos os Estados do Brasil tropical.

E' que em face das condições do nosso meio, não podemos contar com aquele progresso na produção, a cada nova geração mais rica de sangue melhorador, como aprendemos nas demonstrações alhures realizadas.

Tomemos, por exemplo, a clássica experiência de McClandish, Gillette e Kildee (Iowa, 1919 (\*)), que vem nos manuais de zootecnia. Foram utilizados, nessa experiência, touros puros das raças Holandesa, Guernsey e Jersey em cruzamento contínuo (*grading up*) com vacas comuns. Vejamos os resultados :

	Vacas comuns		Filhas ½ s.		Netas		¾ de s.	
	Leite	Gordura	Leite	Gordura	Leite	Gordura	Leite	Gordura
Touros puros		lbs.						
Holandesa	3.782	176	6.839	279	11.127	420		
Guernsey	3.687	168	5.102	241	5.810	301		
Jersey	3.463	168	5.009	264	5.411	287		
Média	3.660	172	5.999	261	8.402	358		

Pelo quadro vê-se um progressivo aumento na lactação e na quantidade de gordura produzida pelas mães (sem sangue), pelas filhas (½ sangue Holandês, Guernsey ou Jersey) e pelas netas (¾ de sangue, idem).

Ora, êste ganho foi feito da raça, da capacidade melhoradora do genótipo dos touros utilizados. Mas só se verificou porque o meio (clima e alimentação) o permitiu. Não dispomos, no Brasil setentrional e central, dessas condições de meio favorável, do local da experiência — Estado de Iowa, de clima temperado, de solo fértil, boas pastagens e boas rações.

Daí o fracasso do método, entre nós.

No entanto insiste-se no esquema do cruzamento contínuo reprodutores puros a se reproduzirem com vacas de meio-sangue, de ¾ de sangue, 7/8, etc., no propósito de se constituir um rebanho puro por cruza, com todas as pintas da raça melhorada a implantar.

Todavia a observação e a experiência (não foi somente a "experiência", que é muito pouca, por vezes pouco concludente e difícil de ser praticada em número desejável) levam a admitir-se que o cruzamento contínuo ou de absorção (*grading up*) não é o método melhor para o povoamento dos campos tropicais, pobres de gado leiteiro.

Outro deverá ser o caminho a percorrer.

(\*) Iowa Agricultural Experiment Station, Bul. 188 — 1919.

De posse de uma vacada crioula, comum, "sem sangue" ou azebuada, temos que recorrer ao cruzamento, se queremos formar uma vacada capaz de produzir leite nas condições de meio e de trato das nossas fazendas do Brasil central e do norte e nordeste.

Procurar-se-ão touros puros, da raça Holandesa ou Guernsey ou Jersey, de boa linhagem, entendendo-se sempre por boa linhagem, aquela que esteja demonstrando maior capacidade de adaptação, vigor, desenvolvimento normais e aptidão leiteira boa.

A escolha dos touros, para o cruzamento, é tão importante quanto no caso de seleção racial, considerando-se a questão da aptidão produtiva. Certamente aqui, no cruzamento,

não se consideram as "pintas" do animal, mas sim as qualidades produtivas de sua linhagem. Afinal, o que queremos introduzir em nossa vacada crioula ou azebuada são justamente estas qualidades, visto que são as que mais lhes faltam.

Escolhidos os touros, obedeceremos ao seguinte esquema :

1. Touro puro (Tp) X Vacas comuns ou azebuadas (Vc).

Filhos ½ sangue — castrar para abater, conservando-se os excepcionalmente melhores para reprodução, filhos das melhores vacas e irmãos das melhores leiteiras da geração de meio-sangues.

Filhas ½ sangue — conservar as melhores para a reprodução.

2. Tp X Filhas ½ sangue escolhidas como as mais produtivas :

Netos ¾ de sangue — conservar os melhores para reprodução, os restantes serão castrados para consumo.

Netas ¾ de sangue — conservar as melhores para reprodução.

3. Filhos ½ sangue X Netas ¾ de sangue: Machos 3/8 de sangue comum ou zebú — 5/8 de sangue Holandês ou Guernsey, etc. conservar os melhores para reprodução.

Fêmeas idem 3/5 (Comum ou Zebú — Holandês ou Guernsey, etc.) conservar as melhores para reprodução.

4. Reproduzir os produtos do acasalamento anterior (3:5 X 3:5) Caso dê bons produtos quanto á produção e uniformidade, continuar com êste acasalamento.

# Companhia Fabril de Juta Taubaté

## Fiação e Tecelagem de Juta

COMUNICAMOS aos srs. Agricultores, Maquinistas e Xarqueadores da região que, para mais prontamente servi-los, estabelecemos um novo depósito, com estoque de todos os tipos de sacaria, para pronta entrega e qualquer quantidade.

Outros esclarecimentos com os representantes Srs.

**Cunha, Vale & Cia. Ltda.**

**UBERLANDIA - (M G)**

Avenida Paranaíba, 313

Cx. Postal, 85 — Fone, 140

### ESCRITÓRIO :

RUA JOÃO BRÍCOLA, 39 — 6.º Andar  
Tel. 33-1131 (Rede interna) - Cx. Postal. 2754

SEÇÃO COMPRAS — 5.º andar - Sala 5  
Tel. 33-9480 — S. PAULO

Produtos de Juta em Geral - Sacarias e Aniagens - Sacos para cacáu, café, cereais, algodão, — mamona, cal, sal, etc. —

**Aniagens de todos os tipos e qualidades**

### DEPÓSITO :

**SANTOS**

R. do Comercio, 104 - Tel., 5630

5. Continuar a produzir animais de  $\frac{1}{2}$  sangue e de  $\frac{3}{4}$  de sangue, conforme o esquema 1 e 2, para acasalá-los posteriormente conforme o esquema 3 e 4, até constituir-se um rebanho numeroso e uniforme, bem adaptado e de boa produção (vacas de 2.400 kg. a 2.700 kg. em 300 dias).

Outro caminho para se chegar á produção de vacas com 3:5 de sangue (isto é,  $\frac{3}{8}$  zebú —  $\frac{5}{8}$  Holandês etc.) é o seguinte :

1. Touro Zebú X Vacas mestiças Holandesas de alta cruza preferentemente :

Filhos  $\frac{1}{2}$  sangue — castrar para consumo.

Filhas  $\frac{1}{2}$  sangue — conservar as melhores para reprodução.

2. Touro Zebú X Vacas  $\frac{1}{2}$  sangue da geração anterior, escolhidas entre as melhores para reprodução :

Netos  $\frac{3}{4}$  de sangue zebú — castrar para consumo.

Netas  $\frac{3}{4}$  de sangue zebú — conservar as melhores para reprodução.

3. Touro puro Holandês X Vacas-Netas  $\frac{3}{4}$  de sangue zebú, da geração anterior :

Machos  $\frac{3}{8}$  de sangue zebú —  $\frac{5}{8}$  de sangue Holandês — Conservar os melhores para reprodução.

Fêmeas  $\frac{3}{8}$  de sangue zebú —  $\frac{5}{8}$  de sangue Holandês — Conservar as melhores para reprodução.

4. Reproduzir os produtos do acasalamento acima (3:5) X (3:5) Caso dê bons produtos quanto á produção e uniformidade, continuar com êste acasalamento.

5. Continuar a produzir fêmeas  $\frac{3}{4}$  de sangue zebú —  $\frac{1}{4}$  Holandês, para acasalar com touros Holandeses puros, e obter produtos 3:5 (isto é,  $\frac{3}{8}$  Z  $\frac{5}{8}$  H).

Qual dos dois caminhos a adotar ? Não se pode a priori ter preferencias. Depende do material disponível. Se não há boas vacas Holandesas mestiças de alta cruza, ou quase, ou se são muito caras, e há vacas azebuadas por preço acessível — deve ser adotado o primeiro esquema. Caso contrário, será preferível o segundo.

Êste plano de acasalamento, que é a melhor indicação no momento, resulta da observação do que se passa na criação de gado leiteiro mestiço no Brasil, de experiências realizadas em regiões tropicais, e da opinião emitida pelos zootecnistas que estudaram o assunto, e que o conhecem por experiências realizadas ou por observações feitas (Ducloox, Edwards, Hammond, Cecil Wood, Rhoad, Harrison, Howe, Phillips).

A observação de nossos técnicos e criadores é que os individuos de  $\frac{1}{2}$  sangue Zebú-Holandês ou de um modo geral, Zebú-Raça-européia, se apresentam boas características

**SNR. CRIADOR: vacine seus animais com as**  
**VACINAS MANGUINHOS**

- contra a peste da manqueira (carbúnculo sintomático)
- anticarbunculosa (carbúnculo hemático, verdadeiro)
- contra a pneumo-enterite dos bezerros
- contra a pneumo-enterite dos porcos

PEÇA AO SEU REVENDEDOR

PRODUTOS VETERINARIOS MANGUINHOS LTDA. — C. P. 1420 — RIO DE JANEIRO

gundo lugar estão as de meio sangue, em numero de 589, com a produção aproximada á anterior : 3.171,36 kg. Daí o nivel do rendimento desse para 3.029 kg. (396 mestiças com  $\frac{3}{4}$  de sangue europeu) ; 2.719,09 kg. (175 mestiças com  $\frac{1}{4}$  de sangue europeu) ; e finalmente, 2.199,54 kg. (21 mestiças com apenas  $\frac{1}{8}$  de sangue europeu).

— 3 —

Verifica-se, então, a necessidade de um novo equilibrio entre gens para a lactação (em expressão geral) e gens para a capacidade de viver no meio tropical. Esta capacidade é inerente ao gado nativo, por força de uma adaptação secular, e ás raças zebuinas, formadas na zona tropical. Os individuos destas raças (nativas ou zebuinas) não sómente se mostram indiferentes ao calor, insolação, etc. próprias das terras tropicais, como são capazes de viver e produzir utilizando a pastaria inferior dos trópicos.

Mas esse equilibrio de gens não pode ser expresso em termos de grau de sangue, com aquela precisão que desejamos. E' o que lembra E. Harrison (1942) quando advertiu que não se deve cair no descaminho de postular uma proporção ótima de zebú em relação ao sangue taurur leiteiro da zona temperada.

O que pode provir de uma boa proporção de gens para a alta aptidão produtiva, também pode provir de uma carga de gens para uma boa adaptação ás condições do meio tropical. E vice-versa : um animal portador de uma carga apreciável de gens, para a lactação — pode mostrar-se mau produtor, porque lhe falta capacidade de adaptação.

Ou em outras palavras : a falta de capacidade adaptativa pode embaraçar a expressão de um genótipo para a boa lactação, do mesmo modo que a adaptação facilitá-la-á.

Por outro lado, sómente o fato de ser de raça européia leiteira, nem por isso o touro não poderá ser eventualmente, um mau gerador de fêmeas leiteiras. Há, por isso, necessidade de comprovação de seu valor como transmissor da aptidão leiteira. Sem possuir, no seu patrimônio genético, uma herança leiteira, não poderá gerar descendentes boas leiteiras, num cruzamento, do mesmo modo que num acasalamento dentro da mesma raça.

O equilibrio entre sangue europeu leiteiro e o sangue indiano (ou nativo) rústico, poderá variar com a raça utilizada, e dentro desta, com a familia ou linhagem empregada.

Outro ponto a examinar é que nem todos os mestiços são portadores daquelas qualidades, que recomendam os mestiços. Em uma

geração de animais de meio-sangue, há bons e mediocres, quanto á capacidade produtiva. Daí a necessidade de uma escolha severa e bem orientada em cada geração mestiça, que se formar.

Por isto estou com E. Harrison (1942) quando recomenda a constituição de um tipo produtivo nas condições consideradas, e de boa aparência, mas submetendo o melhoramento á escolha de touros pela prova de progênie, tal como se fôra o caso de uma seleção zootécnica de gado leiteiro puro.

Temos ainda que examinar a questão do temperamento. Este pode fazer ocultar-se uma boa aptidão produtiva, que deixará de se manifestar em tôda sua plenitude, por faltar ao animal o temperamento compatível com a função da lactação.

E o temperamento, sendo herdado, pode se transmitir mais num sentido do que noutro, em determinada geração de mestiços. Há indivíduos de meio-sangue zebuino mais produtivos do que outros, por herança. E se faltar uma escolha, neste sentido, na aplicação de um plano de acasalamentos — os resultados poderão ser diferentes, mesmo negativos. A culpa não deve caber ao método de acasalamentos. Cabe, verdadeiramente á sua má aplicação.

A questão da pelagem dos mestiços tem de ser também considerada num estudo desta natureza. Na cruzada com o Holandês, derivou-se uma indicação proveniente de certa observação muito generalizada, que admite serem mais perseguidos pelo berne e carrapatos, as reses de pelagem preta, coloração esta também menos indicada para os climas de grande insolação. A pelagem preta tem menor capacidade de irradiação do calor, que as pelagens amarelas ou cinzentas. As expressões de Rhoad, a respeito, são bem explícitas: "A importância da cor da pelagem, como fator influente na adaptabilidade, é demonstrada na preponderância das tonalidades cinzentas claras e amarelas, das raças nativas, no meio tropical" (1942). E os dados numéricos de suas experiências são convincentes: Com a insolação na intensidade de 10.000 velas, a pelagem clara (pele preta), como a do Zebú, reflete cerca de 22% de calor solar, enquanto que a pelagem amarela clara, mediana e carregada do Jersey refletem cerca de 14%, 9% e 5%, respectivamente; o vermelho do Santa Gertrudis cerca de 4%, e o preto do Aberdeen Angus apenas 2%.

Convém utilizar, então, a variedade vermelha, da raça Holandesa, preferentemente, afim de obter animais vermelhos em vez de pretos. O gado zebú sendo portador do fator *L*, dominante, para pelagem lisa (de uma só cor) e o Holandês malhado de preto sendo portador do fator *B* (êelos pretos), a cruzada

dos dois dá, geralmente, mestiços de coloração preta (sem as malhas brancas). Já com o Holandês malhado de vermelho, há maiores probabilidades de se formarem mestiços vermelhos, desde que as vacas zebras, para a cruzada, sejam de coloração vermelha. Se forem de pelagem cinza ou moura-clara formar-se-ão mestiças de pelagem cinza ou moura-clara, respectivamente.

Finalmente, resta lembrar que a preocupação de constituir um plasma germinal, um genótipo, por meio dessa mistura equilibrada de sangue europeu e sangue zebuino, é apenas uma face do problema. Há ainda outra de grande importância também.

É a questão do regime de criação e de alimentação. Modificando-se estes, é possível aproveitar melhor o rebanho mestiço, que se constituir. A experiência já o demonstrou também. Rhoad (1933) observou que "vacas sujeitas ao regime de campo, em Minas Gerais — isto é, uma ordenha diária, e aleitamento de bezerro até a idade de 8 meses, sem nenhum alimento concentrado suplementar, e pastando no campo durante todo o ano — produziam até cerca de 2 mil litros de leite por ano". Este número não representa, continua Rhoad — o máximo de leite que este tipo pode render, pois ele chegou a conseguir um aumento de 280 por cento, retirando o gado mestiço do regime de campo, e submetendo-o ao regime de meia-estabulação: duas ordenhas diárias, alimentação balanceada, pastejo entre as ordenhas, e separação dos bezerros de suas mães durante a criação.

Assim chegamos áquela síntese de R. Cecil Wood (1934): "A porcentagem ótima de sangue" (que hoje podemos chamar — o equilíbrio do genótipo) "poderá variar com a raça taurus empregada, e com a norma das condições sob as quais os animais têm que viver".

#### EM RESUMO

1 — Há necessidade de alterar o genótipo das raças leiteiras européias, para que se formem novas máquinas leiteiras (novo gado leiteiro) mais produtivas e vitoriosamente adaptadas ás condições tropicais.

2 — Essa alteração tem de ser feita por meio de cruzamento com o gado nativo, ou melhor ainda, com o Zebú, conforme a observação e a experiência feita no meio tropical Ducloux (1930), Edwards (1932), Hammond (1932), R. C. Wood (1934), Rhoad (1938), E. Harrison (1942), O. Domingues (1943), Howe (1946), Phillips (1948).

3 — As novas máquinas produtoras de leite devem, assim, reunir a rusticidade á aptidão leiteira nos climas tropicais.

4 — Para reunir a rusticidade á aptidão leiteira é necessário estabelecer o que podemos chamar um *equilíbrio do genótipo*, por meio de uma proporção conveniente entre

produtivas, bom desenvolvimento e vigor manifestam também um temperamento nervoso ou menos favorável á exploração leiteira : são excitáveis, de manejo difícil, que reagem prontamente á mudança do meio onde vivem, comem e são pensados e ordenhados. E' uma herança do zebú, que parece acompanhar a rusticidade.

Aumentando-se o sangue europeu para  $\frac{3}{4}$  verifica-se uma sensível diminuição da rusticidade, o que se pronuncia nos individuos com  $\frac{7}{8}$  de sangue. Mormente se se trata da raça Holandesa, de difícil adaptação, embora seja uma raça cosmopolita, em vista de ser insubstituível na exploração leiteira, pela sua alta produtividade.

A experiência de cruzamento de touros, de raças leiteiras, com vacas zebuas, em algumas regiões tropicais, deu resultados de certo modo concordantes, entre os quais podemos citar :

1. Entre as raças leiteiras consideradas, as que melhores resultados demonstram por várias razões, foram a Holandesa, seguida da Guernsey e Jersey. A Ayrshire, a Schwyz e a Red Polled, nas condições da Jamaica, foram as menos satisfatórias (Howe, 1946).

2. Os animais de  $\frac{1}{2}$  sangue Zebú-Raça leiteira européia são os mais indicados para a produção de leite, nas condições da Jamaica. Assim os meio-sangues Holandeses produziram 802,7 kg. mais leite, por lactação, do que os mestiços com  $\frac{1}{8}$  de sangue. No caso do Guernsey verificou-se um aumento de 227,kg. por lactação, dos meio-sangues sobre os puros, e nos Jersey, 201,8 kg. (Howe, 1946).

3. O teor de gordura, no leite, aumentou com uma proporção maior de sangue Zebú (Howe, 1946).

4. A melhor capacidade produtiva dos meio-sangues pode ser devida, "em extensão considerável", á heterosis, daí ser necessário continuar o trabalho experimental antes de uma conclusão definitiva sobre a proporção mais conveniente de sangue zebú (Howe, 1946).

5. Assim, de experiências na Tunisia, Du-

Gráu de sangue das vacas

$\frac{1}{8}$  sangue europeu  $\frac{7}{8}$  Zebú

$\frac{1}{4}$	"	"	$\frac{3}{4}$	"
$\frac{1}{2}$	"	"	$\frac{1}{2}$	"
$\frac{5}{8}$	"	"	$\frac{3}{8}$	"
$\frac{3}{4}$	"	"	$\frac{1}{4}$	"
$\frac{7}{8}$	"	"	$\frac{1}{8}$	"

N.º de lactações estudadas

Média da produção de leite em kg.

21	2.199,5
175	2.719,1
589	3.171,3
204	3.175,0
396	3.029,1
86	2.809,1

9. Por êste quadro de Phillips (1948) verifica-se que, num total de 1.471 registos feitos ou lactações estudadas, 204 foram de vacas

cloux (1930) é de opinião que, para a Africa do Norte, a proporção de 40% de sangue zebú é essencial para combinar a resistência ás doenças e a aptidão leiteira (foram empregadas aqui, raças leiteiras francesas).

6. Em Trinidad, segundo a observação de Hammond (1932), a cruza de touros Holandeses com vacas nativas e Zebuas foi a que deu melhores resultados, comparados com touros Shorthorn, Red Polled, Guernsey e Jersey. Nesse trabalho, êle lembrou por primeiro, que o principal problema em Trinidad e Jamaica é determinar a proporção de Holandês e de Zebú, para que se obtenham melhores resultados, nas condições locais.

7. Edwards, em estudos procedidos também na Jamaica (1932), concluiu por verificar : a) que os animais de raça européia, mantidos na Government Stock Farm, em Hope, eram de baixo rendimento, e uma grande proporção deles apresentava uma baixa capacidade adaptativa ás condições tropicais ; b) que entre animais de  $\frac{1}{2}$  sangue Zebú havia individuos de boa produção leiteira e igual numero de produtores inferiores, mas acreditava êle que faltam áqueles aptidão genética para produzir grandes quantidades de leite ; c) que os mais altos rendimentos foram observados entre os mestiços com  $\frac{1}{32}$  a  $\frac{1}{4}$  de sangue Zebú, e a porcentagem menor de fracassos foi verificada neste grupo. Então Edwards concluiu que os mestiços portadores dessa proporção de sangue, aproximadamente, devem constituir a melhor base para se estabelecer uma nova raça leiteira adaptada ao meio.

8. Examinando os Registos de Lactação, em numero de 1471, colhidos em diversas fazendas, na India, publicados pelo Imperial Council of Agricultural Research (1941), Phillips (1948) concluiu que há um decréscimo de rendimento, mesmo que os gens para lactação tenham sido presumidamente aumentados, pela introdução de mais sangue Holandês ou de outra raça leiteira — desde que a proporção dêste sangue ultrapasse o nível de  $\frac{1}{2}$  a  $\frac{5}{8}$  de sangue. E' a conclusão a tirar do quadro :

com  $\frac{5}{8}$  de sangue europeu (Holandês na maior parte), e que apresentaram a mais alta média de produção : 3.175 kg. Em se-

## AS 7 MARAVILHAS DO SÉCULO 20



PEARSON S. A.  
CAIXA POSTAL 2201 - RIO

sangue zebú (rusticidade, adaptabilidade aos trópicos) e sangue europeu (aptidão leiteira).

5 — Esta proporção, para o procurado equilíbrio do genótipo, ainda não foi determinada, e ela não poderá ser uma única para todos os casos, dentro da variedade de circunstâncias da pecuária tropical.

6 — A proporção ótima variará com a raça empregada, bem como com as condições onde vão ser explorados os mestiços produzidos (R. C. Wood).

7 — O êxito dos mestiços está ainda na dependência da boa linhagem ou família do touro leiteiro empregado, e ainda do regime de criação e alimentação.

8 — Todavia pode-se estabelecer como proporção mais conveniente aquela que ficar entre os limites de 1/2 sangue e 3/4 de sangue, devendo atingi-los, ou não, e neste caso, numa proporção de 5/8 por exemplo, da raça europeia melhorada. E' a conclusão a que se terá de chegar, observando o que ocorre no Brasil e percorrendo a literatura do assunto.

9 — Assim sendo o melhor esquema para dirigir o cruzamento em vista será :

1.º produzir mestiços de 1/2 sangue.

2.º produzir depois mestiços de 3/4 de sangue europeu.

3.º acasalar machos 1/2 sangue com fêmeas 3/4 de sangue.

4.º reproduzir entre si os produtos do acasalamento anterior portadores de 5/8 de sangue europeu e manter êste equilíbrio caso tenha conduzido ao melhor êxito.

10 — Exercer uma seleção atenta dos animais a acasalar — machos e fêmeas em todos os casos, considerando ambas as coisas : a qualidade adaptativa e a aptidão leiteira.

11 — Considerar que o regime de criação e de alimentação deve ser o melhor e o mais indicado para a exploração leiteira, na região.

Escola Nacional de Agronomia, novembro de 1951.

## BIBLIOGRAFIA

Ducloux. 1930 — Cattle in the French Colony of Tunis. Quarterly Bul. n. 2, Imperial Bureau of Genetics, Edinburgh.

Edwards, J. 1932 — Breeding for Milk Production in the Tropics. Jour. Dairy Res. 3:281-293.

Hammond, John. 1932 — Report on Cattle-breeding in Jamaica and Trinidad. Empire Marketing Board Bul n. 58. England.

Rhoad, A. O. 1933 — Principios básicos para melhoramento do gado leiteiro nos trópicos. Bol. Agric. Zoot. E. Vet. pg. 661-671.

Wood, R. Cecil. 1934 — Cattle in the tropics — Trinidad.

Rhoad, A. O. 1938 — O Melhoramento do gado leiteiro na America tropical — Publicação da União Panamericana. Washington.

Imperial Council of Agricultural Research. 1941 — Milk Records of cattle in approved dairy farms in India (Part I Cows). Miscellaneous Bul. n. 36. Published by Manager of Publications, Delhi, India.

Harrison, E. 1942 — Esperimental Breeding of Dairy Cattle for tropics. Imp. College of Tropical Agriculture. Reprinted from "Trop. Agriculture" 19:65-69.

Rhoad, A. O. 1942 — A Criação do Gado bovino na America tropical e sub-tropical. II Conf. Interamericana de Agric. Mexico.

Domingues, Octavio. 1943 — Algumas sugestões para uma pecuária leiteira em regiões tropicais. In *Fomento* — publicação da Secção de Fomento Agrícola. Maceió.

Phillips, Ralph W. 1944 — Cattle of India — Jour. of Hered. 35:273-288.

Howe, J. W. 1946 — The effects of varying amounts of zebu blood on the adaptability of cattle to condition in Jamaica. Iowa St. College Thesis, Iowa S. College Ames, Iowa.

Phillips, Ralph W. 1948 — Breeding livestock tropicais. Em *Fomento* — publicação da FAO Agricultural Studies n. 1. Washington.

# "A Índia não está em condições de fornecer reprodutores ao Brasil"

Regressando de sua viagem á Índia, como representante da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro e integrante da Comissão Nacional que o Governo Brasileiro ali enviou, em pesquisas sobre a conveniência de uma importação de zebús, o inteligente criador uberabense compareceu á entidade que nos patrocina e, em memorável sessão, a 8 de Junho p. passado, deu conta de sua honrosa investidura, a que êle deu cumprimento, com rara dedicação e esperada habilidade, pois que não se desconhecem a sua competência e proverbial honestidade.

A viagem do sr. Torres Homem Rodrigues da Cunha, á Índia, como representante da Sociedade Rural, foi feita ás suas próprias expensas, uma vez que a nossa entidade de classe não podia, por motivos conhecidos e desnecessários de repisar, naquele momento, arcar com os seus vultosos gastos.

Assim, a missão de Torres Homem Rodrigues da Cunha, á Índia, além de uma patriótica empreza, foi, também, um ato de despreendido desinteresse, muito do seu feitio e da sua generosidade, a que a Sociedade Rural do Triângulo Mineiro e todos os Zebuistas do Brasil ficaram devendo um inestimável serviço.

## NA SOCIEDADE RURAL

Assim, em presença do dr. Carlos Smith, e de toda a diretoria, reunida a um numeroso comparecimento de sócios, o sr. Torres

Afirmou, em assembléa da S. R. T. M., o sr. Torres Homem Rodrigues da Cunha, seu representante que integrou a comissão oficial, de regresso ha pouco, daquele país.

Homem Rodrigues da Cunha, assim deu conta da sua missão :

«Regressando de minha viagem á Índia onde, por indicação da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, integrei a comissão do governo que foi áquele país vistoriar os plantéis de gado zebú e opinar sobre a conveniência ou não conveniência de se importar novos espécimes para o Brasil, ainda não apresentei ao governo o meu lado oficial, porque o farei em conjunto com os outros dois membros da comissão, os quais ainda não regressaram da Europa,

Sem embargo, venho apresentar a esta Sociedade, que teve a gentileza de indicar-me para aquela relevante missão, um pequeno resumo, á guiza do relatório, sobre minha viagem e observações concernentes ao gado zebú na Índia e suas moléstias.

## O RELATÓRIO TORRES HOMEM

E' o seguinte : Cheguei á Capital da Índia, Nova Delhi, no dia 10 de Abril do corrente ano. Daquela

capital, incorporando-me á comissão, fomos a Bombaim, onde fizemos peão, isto é, base de nossas atividades.

Dalí visitamos diversas localidades, viajando ora de avião, ora de automovel ou trem de ferro.

Aproveitando uma parte dos serviços já feitos pelo sr. Pedro Borges, que já se encontrava na Índia, escolhendo gado para a empreza denominada «Emil», do Rio de Janeiro, ha cerca de 3 meses, visitamos a fazenda «Mandhy», subvencionada pelo Governo Indiano, onde estava sendo selecionado o maior numero ou quasi a totalidade do gado apartado pelo sr. Pedro Borges. Essa fazenda é aquela a que se referiram os senhores diretores da «Emil», contando já com 65 anos de trabalhos seletivos, não para raças, que isso não interessa aos indianos e, sim, para a produção de leite.

Pois bem : nessa fazenda não encontramos nenhum animal que servisse para o Brasil. Só havia ali uma vaca que se podia considerar como pura e, aliás, uma fêmea defeituosa. Os reprodutores daquela fazenda são todos mestiços e abaixo de crítica. O seu reprodutor-chefe, si tivesse uma pelagem mais clara, seria registrado aqui, não como gir e, sim, como Indubrasil. Esse touro, bem como os demais reprodutores mestiços da aludida fazenda «Mandhy», estão registrados como gir. Por ai se pode vêr a mescla que anda por lá.

»»» ———— »



## AFTOSA!

Evite este terrível mal usando a

Vacina HERTAPE contra a Aftosa

LABORATORIO HERTAPE LTDA.

Distribuidor — Sociedade Rural do Triângulo Mineiro —  
Rua Cel. Manoel Borges, 34 — UBERABA — MINAS

# Fazenda de Santa Catarina

Criação aprimorada de gado puro sangue "Guzerath"

1884



1952

## João Baptista Lutterbach

(Sucessor de Julio Cesar Lutterbach)

### Venda de reprodutores de qualquer idade.

Distante 12 quilometros de PORTO NOVO DO CUNHA (Minas), e localizada no municipio de

### CARMO - E.F.L. - Est. do Rio

#### EM AHMEDABAD

Ainda na pesquisa do gir, fomos a Ahmedabad e visitamos o plantel do governo indiano, plantel esse que já pertencera a Ghandi. Ali não encontramos uma só rez pura, exceto um touro de 10 anos, retinto, manchado, cupim torto, anca ruim, bem pequeno, chifre bem redondo e orelhas sem gavião. Com todos esses defeitos, entretanto, ainda é um touro puro, talvez um dos 3 ou 4 únicos touros puros existentes em toda a India, em sua estensão visitada por nós.

Não fomos a Surata, ainda em Kathiavar, porque o próprio sr. Pedro Borges, grande interessado na importação, foi o primeiro a desaconselhar-nos de lá ir, devido á escassez de gado puro na referida zona que éle, cansativamente, percorrêra.

#### A FAMOSA FAZENDA MANDHY

O sr. Pedro Borges e seu companheiro sr. Magalhães, nos recomendaram visitássemos a fazenda «Mandhy», a fim de vermos o gado gir já apartado, para aprovarmos a importação dessas rezes. E acrescentaram bem claramente que, si não aprovassemos as ditas rezes, não precisavamos mexer com nenhum outro gado naquele

lônginquo país, para complemento de uma missão.

Não era nossa missão aprovar nenhuma compra.

Fizemos tão somente a vistoria na dita fazenda, bem como em diversas outras cocheiras, para colher elementos para o nosso laudo.

Em Ahmedabad observámos o plantel do govêrno, plantel êsse de gado guzerá, lá conhecido por Kancrej.

Na fazenda «Charody» examinamos cerca de 400 cabeças de «Kancrej» e nada encontramos que servisse para o Brasil. O que havia melhor era um touro e uma vaca já bem usados e que, mesmo assim, não eram animais que a gente tivesse vontade de trazer para cá. Ainda nessa zona passamos por diversos outros núcleos de gado e neies não encontramos nada que nos despertasse interesse.

#### RUMO A MADRÁS

Foi quando seguimos para Madrás, zona do Nelore.

Apesar de não haver seleção e de os indios terem destruído, em 1938, as fazendas dos ingleses, destruição essa que não poupou nem a celebre fazenda «Chitaiadevi», de gado Nelore, ainda conseguimos ver algumas vacas interessantes, apesar de muito poucas e algumas bem velhas. Entretanto, a zona do Nelore é também a zona do Mysore, Khillari, Kangayam e outros parecidos, raças que vivem na maior promiscuidade, o que não

## "RAIN BIRD"

PARÁ "CHOVER" ONDE E QUANDO V. QUIZER

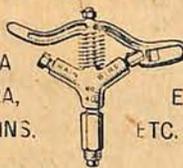


IRIG DORES

ESPECIAIS PARA

AGRICULTURA,

JARDINS.



PARQUES,

PRAÇAS DE

ESPORTE,

ETC.

Não deixe suas plantações sujeitas ás estiagens. Faça "chover" na sua lavoura, no seu jardim ou em qualquer área cultivada, usando os irrigadores por aspersão, americanos, **RAIN BIRD**. Peça folheto mais detalhado, indicando-nos suas necessidades.



Distribuidores:

## DIERBERGER

AGRO-COMERCIAL LTDA.

Rua Libero Badaró, 499 - Tel. 36-5471

Cx. Postal 458 - São Paulo



para aumentar sua produção

PEARSON S. A.  
caixa postal 2201 - Rio

**OLEO DE FÍGADO DE BACALHAU**  
veterinário

nos dá nenhuma garantia de pureza daquele Nelore.

### NÃO HA INTERESSE PELA PRESERVAÇÃO

Nessa zona de Madrás, visitamos também uma fazenda em que o Governo Indú mantém 4 touros (que aliás não são bons), para fomento. Quando a vaca está solteira, o dono leva-a para lá, afim de ser enxertada. A vaca fica na fazenda até dar a cria, quando o dono a leva para a cidade, para dar leite, pois leite é só o que interessa ao criador indiano.

Na aludida fazenda inspecionamos detidamente cerca de 400 cabeças e no meio delas, apenas uma meia duzia poderia servir para uma importação nossa.

### O LEITEIRO DA INDIA

.. Quanto ao gado leiteiro, apenas o «Sahiwal» poderia interessar ao Brasil. Os outros nada valem. O «Sahiwal» é um gado bem bom, com boa produção de leite, em função do regime de super-alimentação em que é criado e mantido. Nas mesmas condições, todavia..., o holandez e outras raças européias, no Brasil, vivem bem e com o dobro ou mais de produção de leite. Não interessa ao Brasil, por conseguinte, uma importação de «leiteiros Sahiwal».

### AS DOENÇAS DO REBANHO INDIANO

Sobre as epizootias, esta parte compete mais ao nosso companheiro de comissão, o sanitarista dr. Jaime Lins. Posso adiantar, entretanto, que a Índia é infestada, toda ela, de peste bovina, septicemia hemorrágica e outras doenças ainda não existentes na América do Sul.

Os doutores Jaime Lins e Jorge Crouseilles de Abreu, passando pe-

la Itália, estiveram na «F. A. U.» entidade internacional controladora das epizootias dos animais em todo o mundo. E lá obtiveram todas as minúcias sobre as condições de sanidade do gado da Índia. Na «F. A. U.» (em Roma) lhes foi dito que se admirariam se houvesse importação de gado indiano para o Brasil, dado o grande perigo das doenças que assoberbam os planteis indianos. E nem concebiam, na «F. A. U.», como as republicas vizinhas não fossem probre elas também pairariam com a testar contra a pretendida importação, ante as ameaças que só sua consumação.

### CONCLUSÃO

Já fui entrevistado pelo jornal «Lavoura e Comércio», no dia 7 deste mês. E nas suas colunas expandi substancialmente o que se contem neste breve relatório. Como disse, o lado oficial será dado oportunamente e, em conjunto, pela comissão. Concluo que a importação de maneira nenhuma deve ser feita, porque a Índia não está em condições de fornecer reprodutores ao Brasil. Além disso, as epizootias indianas seriam calamitosas para a nossa pecuária.

Creio ser esta, também, a conclusão a que chegaram os meus companheiros de comissão.

Terminada a sua exposição, foi o sr. Torres Homem Rodrigues da Cunha interpelado sobre diversas questões, por diversos associados, e, com a maior clareza, atendeu-os com solicitude.

Como não mais ninguém quizesse fazer uso da palavra, o sr. dr.

Carlos Smith solicitou dos presentes uma salva de palmas ao sr. Torres Homem, que foi às Índias á sua própria custa, dando á sua missão cabal desempenh

## Finalmente!.. a 3.a Edição



AUTORIA DE JOÃO BRUNINI

Com 6 Capítulos - 600 Páginas  
278 Gravuras - 670 Textos  
Formato . . . 16 x 23

BROCHURA DE LUXO . . . Cr\$ 60,00

A VENDA NAS LIVRARIAS OU AS  
UZINAS QUÍMICAS BRASILEIRAS S.A.

JABOTICABAL — Estado São Paulo

Atendemos pelo Reembolso Postal

# V.<sup>a</sup> EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA DO ESTADO DE GOIÁS



Nos últimos dias de Maio p. passado, teve lugar, em Goiânia, conforme se vem já tornando tradição, no Parque «Pedro Ludovico», a solenidade inaugural da V.<sup>a</sup> Exposição Agro-Pecuária do Estado de Goiás.

Ao ato compareceram, além do Governador Pedro Ludovico, Dr. Antônio Arruda Câmara, representante do Ministério da Agricultura, Dr. Joaquim Câmara Filho, titular da Secretaria da Agricultura de Goiás, Deputado Galeno Paranhos, Secretários de Estado, autoridades civis, militares e eclesiásticas e grande massa popular.

## O HASTEAMENTO DA BANDEIRA

Inicialmente, o Governador Pedro Ludovico fez o hasteamento da bandeira, ao som do hino nacional, sob calorosa salva de palmas, inaugurando aquele certame agro-pecuário.

## ORADORES

Ao ensejo, em primeiro lugar, falou o Dr. Joaquim Câmara Filho, Secretário de Estado da

Agricultura, Indústria e Comércio e Presidente da FAREG que, em feliz oração, fez a entrega solene do Parque ao Povo, e agradeceu também às diversas entidades oficiais e de classes e expositores que não mediram esforços em prestigiar aquele certame. Salientou, depois, a atuação e os esforços do Governador Pedro Ludovico, em favor das classes produtoras de Goiás.

Em seguida, fez uso da palavra o Governador do Estado, Dr. Pedro Ludovico, cujo magnífico discurso, muito aplaudido, foi o seguinte:

## O DISCURSO DO GOVERNADOR

«Com imenso prazer instala-

Acima: o Governador Pedro Ludovico e altas autoridades, assistem ao desfile de animais premiados. Ao lado, flagrante da chegada do Ministro da Agricultura. Em baixo: S. Excia. o Governador de Goiás, ao chegar ao recinto e pronunciando o discurso inaugural.

mos neste instante a Exposição Agro-Pecuária do Estado de Goiás.

E' a quinta que se realiza em Goiânia.

Está sendo abrilhantada com a presença de vários técnicos do Ministério da Agricultura e que são profundos conhecedores dos assuntos agro-pecuários.

Muito nos agrada a sua participação neste certame, não só pelo auxílio que nos prestam na sua organização, como por verificarem in loco as nossas possibilidades que são, de fato, extraordinárias, neste setor da atividade nacional.

O nosso rincão é um dos mais próprios para o desenvolvimento da agricultura e da pecuária, seja pela sua extensão territorial, seja pela riqueza de suas terras.

A partir de Goiânia, em uma área que se estende para o Norte e Noroeste, temos mais de 500 mil alqueires de florestas, adequadas para qualquer cultura.

Tanto assim que já estão sendo muito procuradas pelos agricultores de outros Estados, principalmente de São Paulo e do Paraná, que têm aqui adquirido





muitas fazendas para o plantio do café e do algodão.

Aliás o nosso Estado será muito brevemente uma das regiões do nosso país em que esta rubiácea terá o seu maior desenvolvimento.

O ciclo do café passará como vem passando por São Paulo, Minas e Paraná.

Daqui para diante, porém, o apogeu da sua cultura terá lugar em nossas terras. Primeiro porque ainda estão virgens e semi-irgens, isto é, em pleno vigor, esplendidas de fertilidade natural. Segundo, porque estão muito pouco sujeitas às geadas que são um grande inimigo dessa planta. Terceiro, porque são ainda relativamente baratas e existem em grande abundância. Tanto se prestam para essa cultura, como para a do algodão.

Os produtos colhidos, quer da rubiácea, quer da malvácea são de primeira qualidade: tipo 4 mole e fibras longas.

E é por isso que tem havido uma excepcional procura, ultimamente, pelos nossos terrenos por parte dos agricultores de outros Estados.

Penso que a nossa produção se quintuplicará nos próximos três anos.

Possivelmente, nessa época, a nossa capacidade de transporte

não corresponda à quantidade da nossa produção.

Daí o motivo por que devemos sempre nos bater pela ampliação dos nossos meios de transporte.

Que adiantará aumentar a nossa produção sem podermos conduzi-la aos centros de consumo?

Só o Governô Federal está em condições de nos socorrer.

Cabe a êle organizar um plano de previsão para o futuro próximo, melhorando e ampliando as nossas rês ferroviárias.

O dever dos governantes é realizar para o presente e para o porvir.

Nós seremos fatalmente um dos mais notáveis celeiros do Brasil.

Cuidemos, portanto, de nos aparelharmos para tal destino econômico.

Quanto à criação do gado, já

estamos colocados em 4.º lugar no país.

A superície das nossas invernadas tem crescido de uma forma intensa.

ria vinte anos atrás, não tinhamos pastos suficientes e convenientes para o nosso gado. Tinhamos quase só pastagem natural, vale dizer, campos brutos, não cultivados pela mão do homem.

Hoje podemos afirmar que temos em excesso êsse recurso para o criatório.

Pode haver falta de gado, mas não de invernadas para criá-lo e engodá-lo.

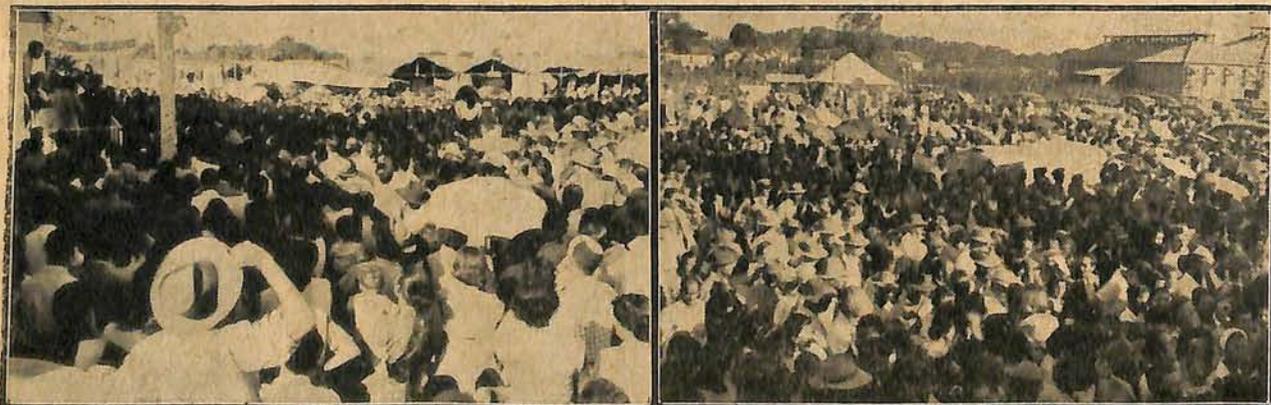
O nosso rebanho de gado vacum é atualmente de 4 milhões de cabeças. Temos condições para aumentá-lo em vantajosas proporções.

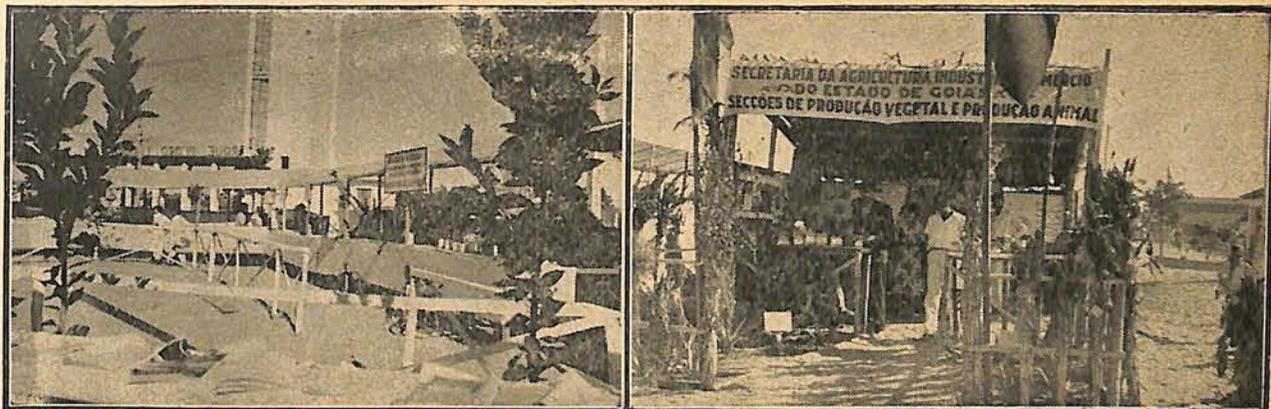
Exportamos e abatemos mais de 400 mil cabeças anualmente.

Em matéria de gado fino, êste certame é uma demonstração pálida do que possuimos, vez que muitos criadores e dos melhores não se fizeram aqui representar, pelas consideráveis distâncias de suas propriedades rurais e pela dificuldade de transporte.

Mesmo assim se verifica que possuimos ótimos plantéis e que a nossa seleção já atingiu um certo grau de aperfeiçoamento.

Acima: o dr. Câmara Filho, falando na inauguração do certame. A' direita, o dr. Arruda Câmara, discursa, no ato inaugural, em nome do Ministro da Agricultura, dr. João Cleofas. Em baixo: flagrante do comparecimento popular à inauguração.





Terminando estas ligeiras palavras, desejo agradecer os esforços do Sr. Secretário da Agricultura, Dr. Câmara Filho, na organização desta Exposição e também o comparecimento de todos os que aqui se encontram.

Aos representantes da classe agro-pecuária os meus especiais agradecimentos, fazendo votos para que cada dia tenham mais êxito no ideal de melhorarem o nosso rebanho.»

#### FALA O REPRESENTANTE DO MINISTRO DA AGRICULTURA

A seguir foi concedida a palavra ao dr. Arruda Câmara, diretor do Serviço de Economia Rural e vice-presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, que, após justificar a ausência do ministro João Cleofas, o grande animador do incentivo às explorações rurais, fez expressivas referências à Goiânia e ao seu criador — o dr. Pedro Ludovico — cujo govêrno assinala o progresso do Estado de Goiás.

Recorda depois os estudos da Comissão Poly Coelho a que pertenceu e salienta a necessidade da localização da Capital do País no Planalto Central e da inclusão do quadrilátero Cruis e

adjacências, no futuro distrito federal, cuja área, não deverá, por motivos compreensíveis, ficar limitada às necessidades urbanas.

Passa a tratar da organização da classe rural no Brasil e particularmente em Goiás, tendo palavras de estímulo à Federação das Associações Rurais (FAREG) de cuja diretoria, acentua, faz parte, como presidente, o dr. Câmara Filho, Secretário da Agricultura.

Informa que 625 associações rurais existentes no país reúnem mais de 100.000 agricultores e as cooperativas agrícolas, mais antigas, nada menos de 210.000. Examina as necessidades do criador e do lavrador goiano, e a capacidade que revelam, organizando-se, para enfrentá-las. Transporte, crédito e financiamento da produção mereceram

Em cima, aspectos dos «stands» do D. P. A. do Ministério da Agricultura e da Secretaria da Agricultura do Estado de Goiás. Em baixo: outros detalhes de «stands» agrícolas, no recinto do Parque «Pedro Ludovico».

do orador objetivo exame, inclusive quando preconizou a fixação do produtor à margem da ferrovia para assegurar a esta, sempre, mercadorias a transportar.

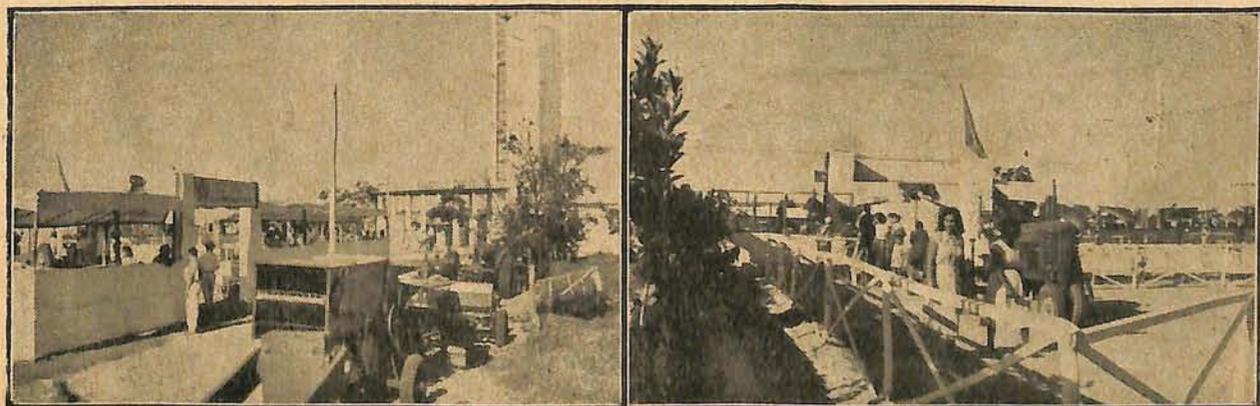
Ao encerrar as suas palavras o diretor da Economia Rural do Ministério da Agricultura, afirma que as exposições agro-pecuária concorrem para melhoria da produção e para o fortalecimento dos laços de solidariedade entre os produtores.

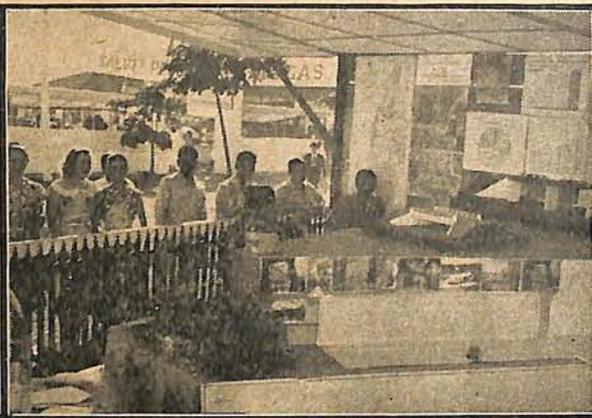
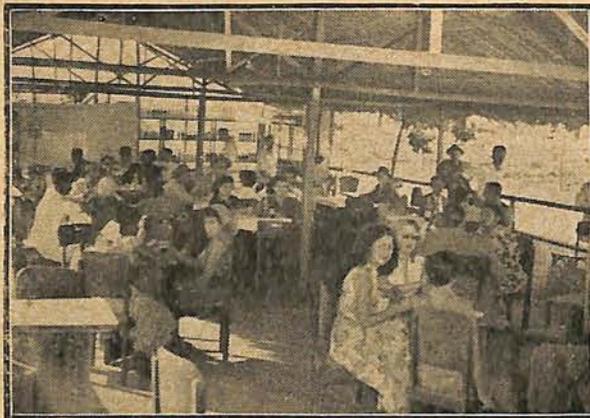
#### ABERTURA SOLENE E DESFILE DE ANIMAIS

Sob salva de palmas, o Governador Pedro Ludovico cortou a fita simbólica do Parque — que tem o seu nome e, depois, se dirigiu para o Palanque Oficial, de onde, ao lado de outras autoridades presenciou o grande desfile de animais premiados.

#### VISITA AOS STANDS

Antes de deixar as dependências do Parque, o Governador Pedro Ludovico, que se fazia acompanhar do Capitão Mauro Borges Teixeira, Diretor da Goiás, Dr. Câmara Filho, Secretário da Agricultura, Dr. Bezerra Cavalcante, Diretor da Exp-





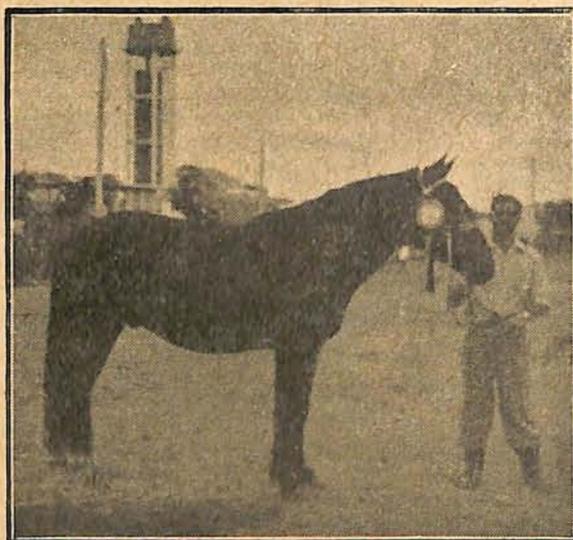
sição, Dr. Júlio Brandão, Diretor do Fomento de Produção Animal do Ministério da Agricultura, Dr. Benedito de Oliveira, Diretor do Fomento Agrícola do Ministério da Agricultura, Dr. Arruda Câmara, Representante do Ministério da Agricultura, Cel. Melo Cunha, Chefe do Gabinete Militar do Governador, Dr. Felix de Moura, Chefe do Gabinete Civil, Deputado Galeno Paranhos, jornalista Isorico Godoi, Chefe de Gabinete da Secretaria da Agricultura, Secretários e outras autoridades, visitou vários stands ali construídos, manifestando sua agradável impressão ao examinar os produtos expostos.

#### DESFILE DE MAQUINAS AGRÍCOLAS

Logo em seguida, houve um desfile de máquinas agrícolas, promovido pelo Fomento Animal e Vegetal, do Ministério da Agricultura.

#### ÊXITO COMPLETO

Excedeu tôdas as expectativas o êxito da V.ª Exposição Agro-Pecuária do Estado que, por sua organização, pelo seu vulto, pelo seu brilho, foi consi-



Ao lado: o reprodutor mangalarga ROCHEDO, 2.º prêmio de sua categoria, suscido pelo seu proprietário, Joaquim de Melo Lemos — Fazenda Jurema — Anápolis.

derada a maior até hoje já realizada no Estado.

Em reportagens, nesta edição apresentaremos um relato mais

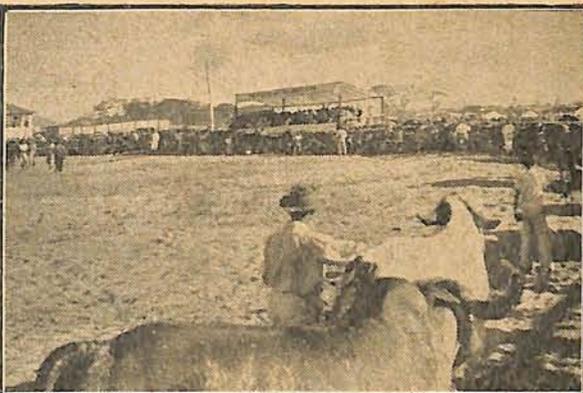
minucioso do ocorrido naquele grande certame agro-pecuário do Brasil Central.

#### COQUETEL

As 18 horas, no Palácio das Esmeraldas, foi oferecido pelo Governador Ludovico um coquetel aos deputados, às autoridades, aos representantes das classes rurais e da imprensa e expositores, o qual decorreu num ambiente de intensa cordialidade.

Nesta página, fixamos alguns aspectos do restaurante do recinto, do magnífico «stand» da CERG e de encantadores grupos de senhorinhas da sociedade goiana, em visita ao recinto da Exposição.





## ENCERRAMENTO DO CERTAME

Com a presença de altas autoridades, expositores e grande massa popular, deu-se o encerramento da V.ª Exposição Agro-Pecuária do Estado de Goiás.

Ao ensejo, falou o Dr. Joaquim Câmara Filho, Secretário da Agricultura, que agradeceu o concurso de todos, especialmente dos fazendeiros, dos técnicos do Ministério da Agricultura, de seu auxiliares da Secretaria, da F.A.R.E.G., da Federação das Indústrias, da Sociedade Goiana de Pecuária e do comércio, que ofereceu vários prêmios aos animais classificados. Depois de destacar o interesse do Governador Pedro Ludovico, ressaltou que o sucesso da Exposição não se devia ao Secretário da Agricultura, que foi apenas um coordenador de atividades, e sim aos seus colaboradores, na realização daquela importante concentração ruralista.

Fez uso da palavra depois, em brilhante improviso, o Dr. Hugo Briel, Delegado do I.P.A.S.E. no Estado, que se congratulou com as classes agro-pecuárias, com o governo e com o Partido Trabalhista Brasileiro pelo êxito da V.ª Exposição Agro-Pecuária, que sobrepujou as demais já realizadas no Estado. O orador frisou que o Dr. Câmara Filho, como petebista que é, vem realizando, em sua Secretaria, um programa eminentemente trabalhista, fato êsse que tem agradado a todos os seus companheiros de agremiação partidária.

Em seguida, fez-se a entrega dos diplomas e prêmios aos proprietários dos animais classificados.

## Unanime voto de aplausos na Assembleia Legislativa

A requerimento do deputado Pinheiro de Abreu, a Assembléia Legislativa goiana aprovou, por unanimidade, um voto de aplauso ao Dr. Câmara Filho, Secretário da Agricultura, pelo seu esforço, trabalho e dedicação dispendidos na organização da V.ª Exposição Agro-Pecuária do Estado de Goiás, certame que se revestiu de sucesso e do qual resultou real benefício à classe produtora goiana.

Acima: dois flagrantes do desfile de animais premiados no certame e, em baixo, da entrega de prêmios, vendo-se o dr. Câmara Filho, o dr. Bezerra Cavalcanti, o sr. Ezequiel Dantas, nosso prestimoso representante no Estado de Goiás e o prop. do Campeão Gir, recebendo prêmios.



# A MESA DA

Debatidos os problemas rurais de Goiás com o Ministro da Agricultura — Presentes, também, àquela importante reunião, o Governador Pedro Ludovico e o Secretário da Agricultura, Indústria e Comércio do Estado Mediterrâneo, Dr. Câmara Filho, além de representantes de 60 Associações de classe e Cooperativas.

Conforme estava programada e foi amplamente noticiado pela imprensa, realizou-se dia 29 de maio passado, uma «mesa redonda» promovida pela Federação das Associações Rurais de Goiás, para examinar e debater os problemas que afligem as classes agrárias daquele Estado.

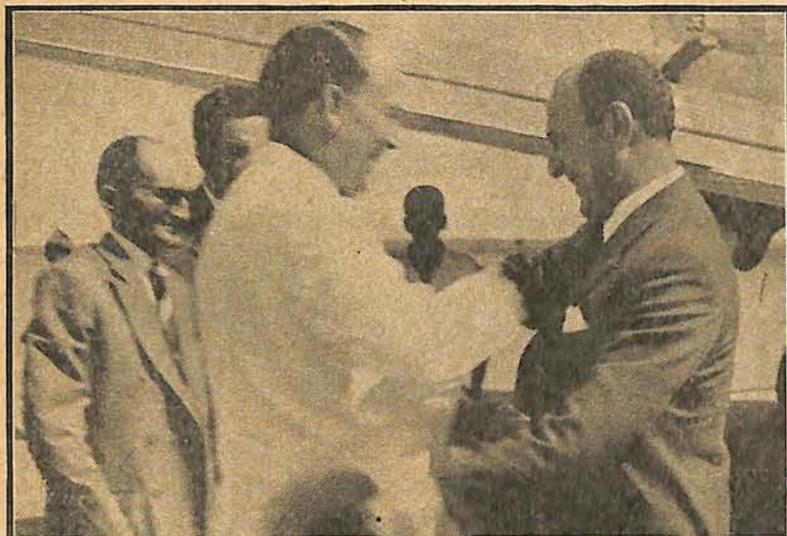
Muito antes da hora marcada, podia-se vêr o recinto do Palácio da Pecuária, onde se realizou aquela solenidade, repleto de pessoas procedentes de várias regiões do Estado. Ali estavam representantes de Associações Rurais e Cooperativas, agricultores e produtores do Estado que desejavam apresentar, naquêl ensejo, as suas reivindicações ao Sr. Ministro da Agricultura.

**PRESENTES O MINISTRO DA AGRICULTURA E O GOVERNADOR LUDOVICO**

Sob calorosa salva de palmas, foram introduzidos no recinto os Srs. Ministro da Agricultura e Governador do Estado. Declarando aberta a sessão, o Dr. J. Câmara Filho, Presidente da FAREG, convidou para tomar assento á mesa os representantes de Associações de classe, Membros da Diretoria da FAREG e altas Autoridades presentes, passando a Presidência da sessão ao Sr. João Cleofas.

**SAUDAÇÕES**

Em nome das classes agrárias falou, inicialmente, o Dr. Câmara



Vemos acima três aspectos da chegada do sr. Ministro João Cleofas, a Goiânia. S. Excia. é recebido pelo Governador Pedro Ludovico, Secretário Câmara Filho e várias outras autoridades federais e estaduais, no aeroporto daquela já magnífica capital do interior do País.

# REDONDA FAREG

Filho, que saudou o Ministro da Agricultura, dizendo do muito que as classes produtoras de Goiás esperavam de S. Excia. para debelar a crise que atormenta os produtos anhanguerinos. Em nome da Assembléia Legislativa, a deputada Berenice Artiaga saudou o Sr. Ministro da Agricultura, asseverando, ao ensejo, que as necessidades do Brasil mudam de uma região para outra e que, por isso, se uma medida é benéfica no Rio de Janeiro ou em São Paulo, muitas vezes, é danosa em outros pontos do país.

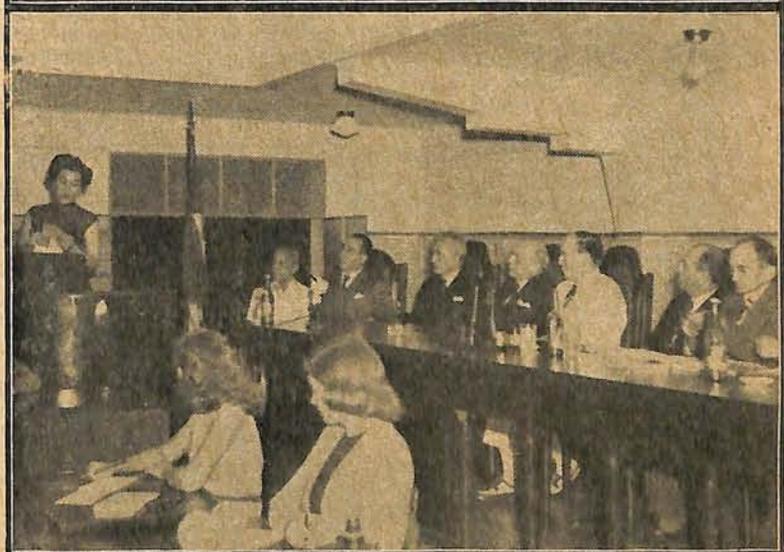
A visita de S. Excia. era, pois, uma boa medida, porque tomava contacto local com as necessidades dos produtores goianos.

Goiás estava, pois, de parabens com a visita do Sr. Ministro da Agricultura.

## DEBATIDOS OS PROBLEMAS

Com a palavra, o Sr. Clotário Mena Barreto, Presidente da Cooperativa Rural de Goiânia, passou a fazer um exame minucioso da situação em que se encontram as classes agro-pecuárias de Goiás. Salientou que, enquanto só para a Fazenda de Criação do Ministério da Agricultura, em Bajé, no Rio Grande do Sul, é votada de uma verba de Cr\$ 7.000.000,00 para todo o Estado há a verba de Cr\$ 2.700.000,00; que enquanto em Bajé, o Ministro da Agricultura mantém dezenas de reprodutores de equinos de tração, no Estado de Goiás há apenas 1 dêsse reprodutores. Os produtores goianos não são contra a política deflacionária; mas são contra, isso sim, o modo drástico como essa política vem sendo empreendida no Brasil. Quando os produtores mais necessitavam de crédito, foi êle bruscamente retraído. Nessas condições, não será possível ouvir o apêlo do Presidente da República para que se au-

(Conclui á pag. 26)



Aspectos da «mesa redonda» da FAREG, na Capital Goiana: 1 — Mesa que presidio os trabalhos. 2 — Fala o dr. Câmara Filho, ao lado dos drs. Pedro Ludovico e João Cleofas. 3 — Discursa a deputada da. Berenice Artiaga, em nome da Assembléia Legislativ do Estado.



## A "CEREG" NA V.ª EXPOSIÇÃO

Papel de relevância cabe à CEREG, no desenvolvimento de Goiás, em todos os setores, de obras de arte, porque a ela incumbe, já construir, já supervisionar a construção de rodovias, que são as estradas do progresso, rasgando o sertão inhóspito e plantando marcos de progresso em todos os rincões da terra nhanguerina.

É esse papel de suprema importância, sem dúvida, que a CEREG vem desempenhando a contento, sob a direção clarividente do Dr. Múcio Nascimento. O Plano Rodoviário, sob a sua direção, vem se transformando numa realidade saudável, sob todos os pontos de vista benéfica, para o desenvolvimento de Goiás.

As estradas, num ritmo alentador, vão cortando novas zonas e incorporando-as à economia do país, tanto pelo aumento da produção que elas propiciam, como pelo aumento do poder aquisitivo do morador daquelas zonas.

Mas o trabalho heróico dos cergeanos nem sempre é tido na devida conta pelo homem do asfalto. Muitos ignoram o que ela tem feito silenciosa, mas, persistentemente em prol da grandeza de Goiás.

### UM «STAND» OPORTUNO

Por isso, foi muito oportuna a construção, pela CEREG, no

recinto do Parque «Pedro Ludovico», de um «stand», ao ensejo da realização da V.ª Exposição Agro-Pecuária do Estado de Goiás. Essa iniciativa não só veio cooperar para maior brilhantismo daquele certame econômico, como ali todos poderão se capacitar da importância do trabalho empreendido por aquela Comissão.

Construído sob a orientação do Acadêmico Emerico Ribeiro, Chefe de Gabinete da CEREG, aquele «stand» pôde dar ao visitante a impressão real dos benefícios que tem feito para o

Estado. Os planos de trabalho ali estão expostos, de modo a ser compreendido por qualquer um. As fotografias dos principais trabalhos realizados emprestam àquele «stand» um aspecto variegado.

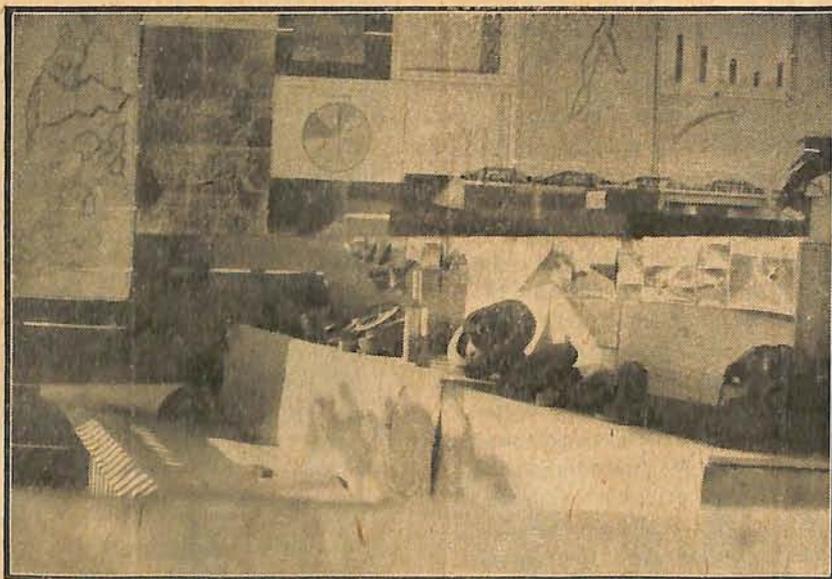
Ali também vimos, com especial satisfação, amostras de peças fundidas e que bem atestam o nosso desenvolvimento industrial. Maquetes de pontes, obras de arte e aterros e fotografias de diversas estradas do território anhanguerino foram expostos de maneira atraente no «stand» da CEREG.

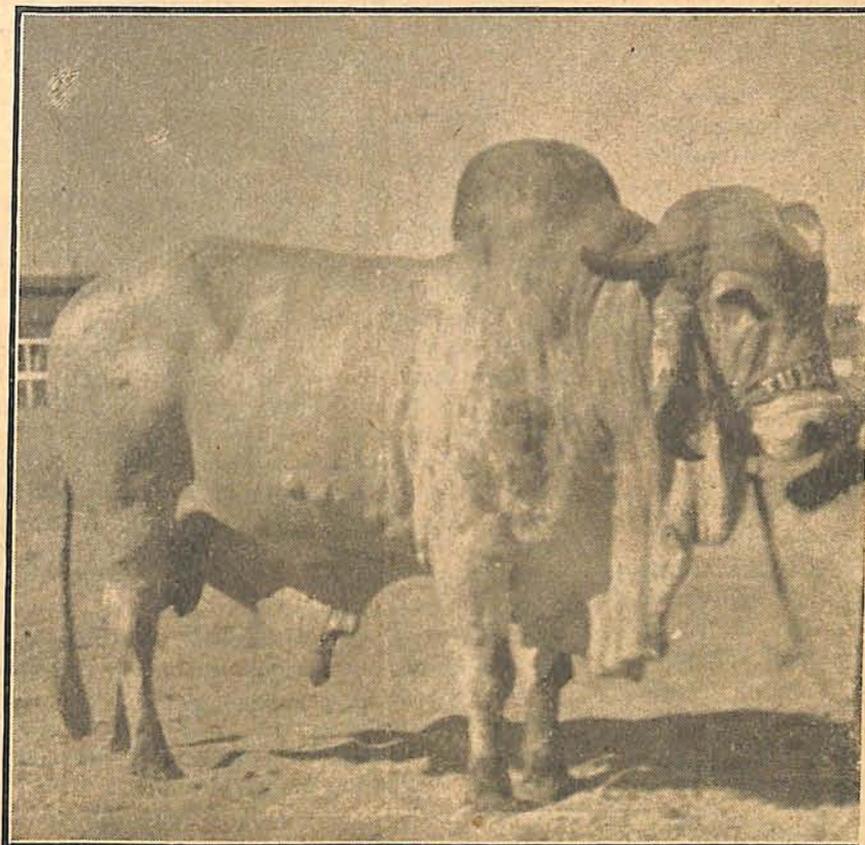
Outro aspecto que despertou grande interesse do público em geral, no recinto do Parque «Pedro Ludovico», foi a exposição de seus serviços aerofotogramétricos, inéditos em Goiás.

Por outro lado, os quadros demonstrativos, mapas, gráficos, alegorias, demonstraram o bom gosto dos técnicos da CEREG, em ornamentar um «stand» que primou pelas suas linhas arquitetônicas modernas.

### AGRADÁVEL REPERCUSSÃO

A todos os que visitaram o «stand» da CEREG, principalmente ao Ministro da Agricultura, Governador Pedro Ludovico, Secretário de Estado da Agricultura, Dr. Joaquim Câmara Filho, Dr. Bezerra Cavalcanti, Diretor da Exposição, se mostraram vivamente impressionados com os mostruários ali expostos e tiveram palavras de elogio ao plano de trabalho, inteligente e criterioso, ali demonstrados documentalmente, elaborado pelo Dr. Múcio Nascimento.





## FAZENDA **BARREIRÃO**

Selecionado plantel da Raça Gir, a 24 quilômetros da cidade de Anápolis, distrito do Matão, — propriedade de —

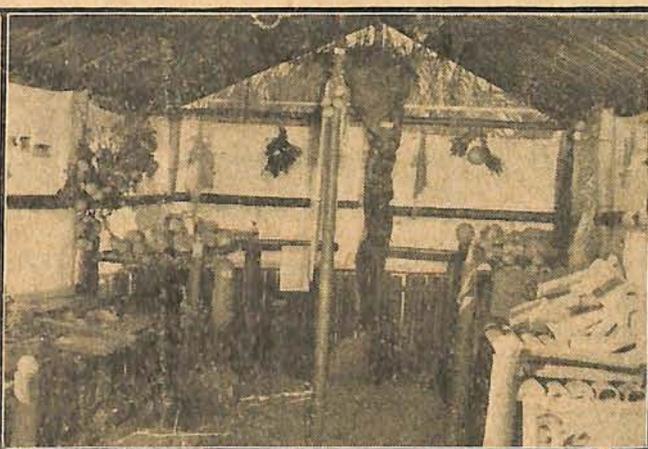
## **Fortunato do Couto Dafico**

com cêrca de 100 reprodutoras registradas, em sua maioria e chefiado pelo reprodutor

### TUBARÃO

que se vê ao lado, reg. n. 1.522, 2.º prêmio na recente exposição agropecuária de Goiânia.

Município de  
**ANÁPOLIS**  
— Est. de Goiás —



## NERÓPOLIS BEM REPRESENTADA

Nerópolis, vizinho Município da Capital anhanguerina, vem tendo um desenvolvimento surpreendente. Embora, em tamanho territorial, seja o menor de Goiás, é considerado hoje um dos mais ricos do estado mediterrâneo. Isto graças à ação do Prefeito João Guerra, ex-vereador e ex-vice-Prefeito, o qual em nossos dias, está à testa dos destinos daquela próspera comuna goiana.

Com o alto escopo de mostrar algo de sua terra, linda em realidade, onde a natureza pródiga se alia ao trabalho fecundo e honesto de seus habitantes, o Prof. João Guerra foi de fazenda em fazenda, de indústria em indústria, adquirindo amostras de produtos neropolinos, para expô-los na V.ª Exposição Agro-Pecuária de Goiás. E o fez de maneira original e interessante: construiu um «stand» de bambú,

verde amarelo, que despertou a atenção de todos, no recinto do Parque «Pedro Ludovico».

Com ricas amostras, bem situado e construído, esse stand provocou elogios do Ministro da Agricultura, do Governador Pedro Ludovico e do Secretário da Agricultura que o visitaram.

Nerópolis, sem dúvida, foi bem representada na V.ª Exposição Agro-Pecuária do Estado de Goiás.

## MÊSA REDONDA...

(Conclusão da pág. 23)

mente a produção. Aventou a hipótese de que o Sr. Ministro da Fazenda venha adotando essa política para fazer compras a vil preço. Disse que o povo brasileiro suportaria, sorridente, uma crise, se ela fosse consequência de uma guerra, mas não suportaria uma crise provocada por grupos interessados em beneficiar-se com a desgraça pública. Condenou os juros escorchantes, esclarecendo que a cooperativa, de que é Presidente, só conseguiria empréstimo a 10% de juros; que a sua entidade tentou conseguir jeeps várias vezes, obtendo sempre a invariável resposta, de que não há, por que faltam divisas, enquanto, no câmbio negro, há «jeeps» em abundância. Condenou o privilégio concedido a firmas estrangeiras para compra de algodão. O brasileiro está diminuído com esse privilégio. Com a política do Sr. Ministro da Fazenda, baixando o preço dos produtos agrícolas, enquanto sobe o preço das utilidades que o agricultor precisa adquirir, não há quem se anime a produzir. Terminou fazendo um apêlo ao Sr. Ministro da Agricultura para que intercedesse junto ao Sr. Presidente da República, no sentido de mudar esse sistema.

### FALA O REPRESENTANTE DA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS GOIANAS

Em nome da Federação das Indústrias de Goiás, o Sr. Galeno Paranhos saudou o Sr. Ministro da Agricultura, pedindo o seu interesse para a construção da usina da Cachoeira Dourada. Realizando essa tarefa, S. Excia. deixaria o seu nome gravado no coração dos goianos. Solicitou a construção de Matadouras Industriais em Goiás e proteção para os já existentes. Terminou, também, por condenar a política financeira de Lafer, asseverando que o remédio acabaria matando o doente.

### UMA EXPOSIÇÃO CLARA E SINCERA

A seguir, falou o Sr. Afrânio Azevedo. Iniciou dizendo que, ou o Governo toma providências, ou iremos para a falência total. Estamos às portas do abismo. O produtor está entregue à própria sorte. Esse ano não teremos 1/3 da produção de há dois anos. A produção diminui. A culpa cabe ao Governo. O crédito é negado ao produtor. A verba destinada à agricultura é irrisória: 5% do orçamento da União! Como consequência, falta o amparo e a produção cai. Esse ano não esportaremos 1.000.000 de sacas de arroz de 60 ks. Terminou por apresentar as seguintes sugestões: 1.º) — propugnar pelo aumento da produção, conseguindo verbas e máquinas; 2.º) — financiamento das safras, a partir da preparação das terras; 3.º) — empréstimo para o lavrador sem terras; 4.º) — garantia de preços mínimos. O orador foi aparteado pelo Governador Pedro Ludovico, deputado Queiroz Barreto e Manoel Demóstenes.

### COM A PALAVRA A REPRESENTAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO RURAL DE URUACÚ

Em nome da Associação Rural de Uruaçu, o Sr. Boanerges Veiga saudou o Sr. Ministro e fez uma

série de solicitações. Com a palavra livre, falaram os Deputados José Feliciano e Manoel Demóstenes, Dr. Júlio Brandão, Inspetor Chefe do Fomento Animal, Deputado Jales Machado e um funcionário da Secretaria da Agricultura do Estado de Goiás.

### ENCERRA O CONCLAVE O MINISTRO JOAO CLEOFAS

Para encerrar a solenidade falou o Dr. João Cleofas, Ministro da Agricultura. Iniciou dizendo que, se aspirasse receber em Goiás u'a manifestação, aquela seria a melhor possível, de vez que lhe dava ensejo de entrar em contacto directo com os lavradores do coração do Brasil; que, se os lavradores goianos, que trabalham num solo novo e fecundo, lutam com tais dificuldades, bem poderiam aquilatar as dificuldades que assoberbam os lavradores de outros pontos do país. A situação é difícil, mormente porque o Ministério da Agricultura só foi contemplado, no orçamento vigente, com 5% da nossa receita. Mas que ele estava se esforçando para fazer algo pela agricultura brasileira. Afiançou que o Instituto Agrônomico do Oeste, será instalado no Estado de Goiás. Para isso, concertará as medidas necessárias com o Sr. Governador do Estado. Abordando o problema da mecanização da agricultura, explicou como espera conseguir máquinas agrícolas e as medidas que para isso está adotando. Como medida complementar da mecanização, fundará ainda este ano, em Goiás, uma escola de tratoragem, a ser instalada numa das fazendas do Ministério da Agricultura, esperando ampliá-la, no próximo exercício.

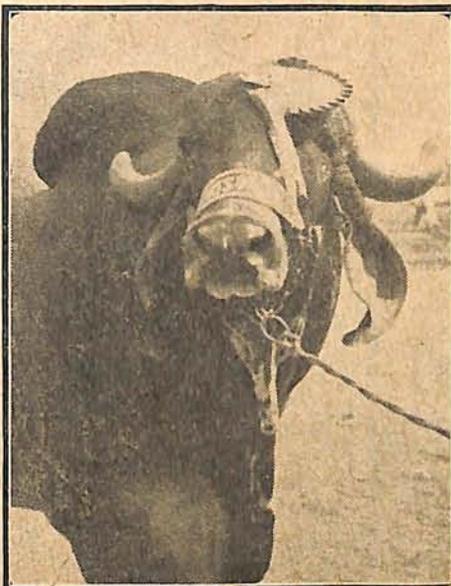
A organização da vida rural em Goiás tem alcançado êxito, graças à clarividência dos agricultores goianos. Assim, já conta o Estado com 32 Associações Rurais e com a FAREG.

Mas as Associações Rurais precisam de melhor assistência do Governo Federal. Espera, no próximo ano, poder dar, pelo menos, um equipamento mecanizado a cada Associação Rural. Ofereceu dois tratores à FAREG. Acha que a assistência deve ser dada aos agricultores, mediante convênios com as Associações Rurais. Explicou a organização do Serviço Social Rural, que foi elaborado aproveitando idéias do representante goiano, Sr. Galeno Paranhos.

Sobre a reforma agrária e o tabelamento do arrendo, abordado por diversos oradores, esclareceu que essas medidas não podem ser tomadas atabalhoadamente, pelas modificações que trazem à nossa vida social.

Disse que o Banco do Brasil concede as maiores facilidades aos produtores, para a consecução de financiamento. Mas que isso era pouco. Organizou, então, o Banco Cooperativo de Crédito Agrícola, que já tem quatro agências no país. Prometeu aos goianos que a próxima agência será instalada em Goiânia.

Quanto à construção da usina da Cachoeira Dourada disse que está adquirindo material com a verba do orçamento do ano passado, e iria ampliar as compras com as dotações do orçamento atual; mas que, se ele não o conseguisse, conseguiu-lo ia o Dr. Pedro Ludovico, o homem extraordinário que construiu Goiânia.



# Fazenda JUREMA

Grandes plantéis de criação e seleção da Raça Gir, propriedade de —

**Manoel de Melo Lemos Sobr.º**

— situada a 36 quilômetros da cidade —

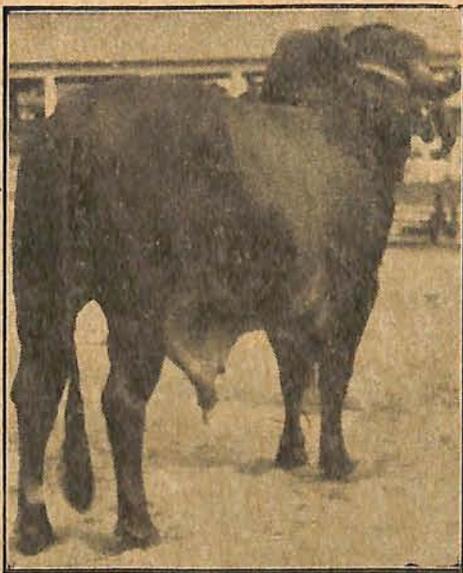
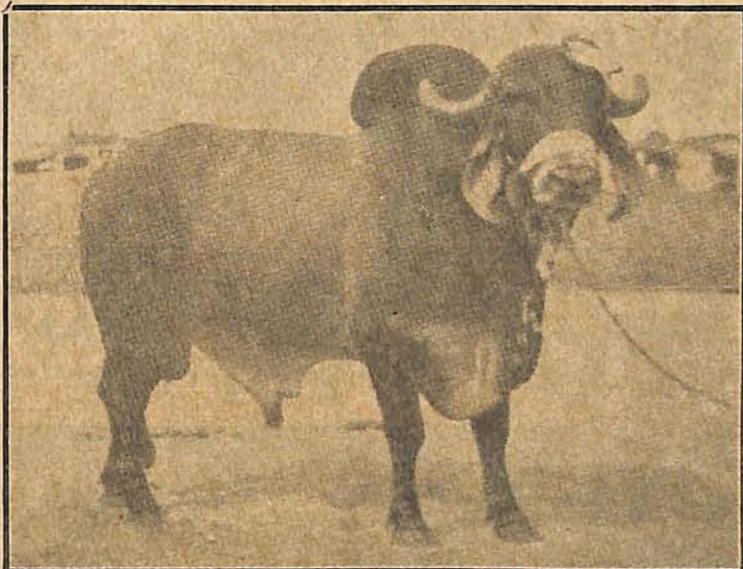
Município de ANÁPOLIS — Goiás



Três posturas  
do magnífico  
reprodutor

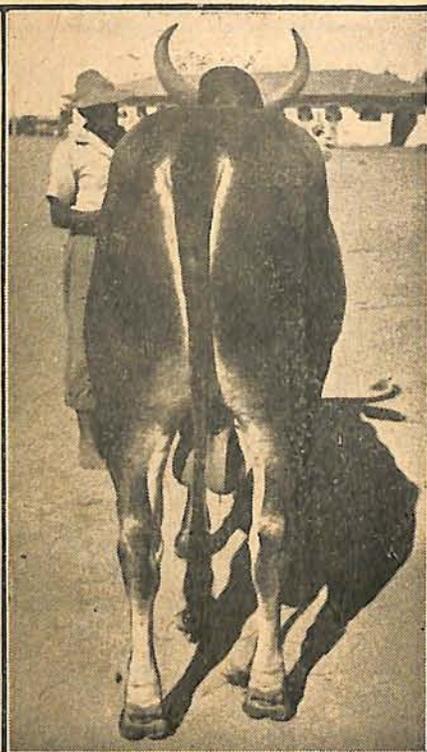
**HORIZONTE**

um grande  
espécime da  
Raça Gir.



**N**ESTA página apresentamos o magnífico reprodutor da Raça Gir, **HORIZONTE**, filho de Carióca e de Tufão, marca «R C» e chefe do plantel de seleção de sua raça, pertencente ao sr. Manoel de Melo Lemos Sobrinho, criador em Anápolis.

**HORIZONTE**, depois de renhida luta, na classificação, levantou o 1.º prêmio de sua categoria e o Campeonato da Raça Gir, na V.ª Exposição Agro-Pecuária de Goiânia. E' um grande exemplar e sua sagração foi muito merecida. —

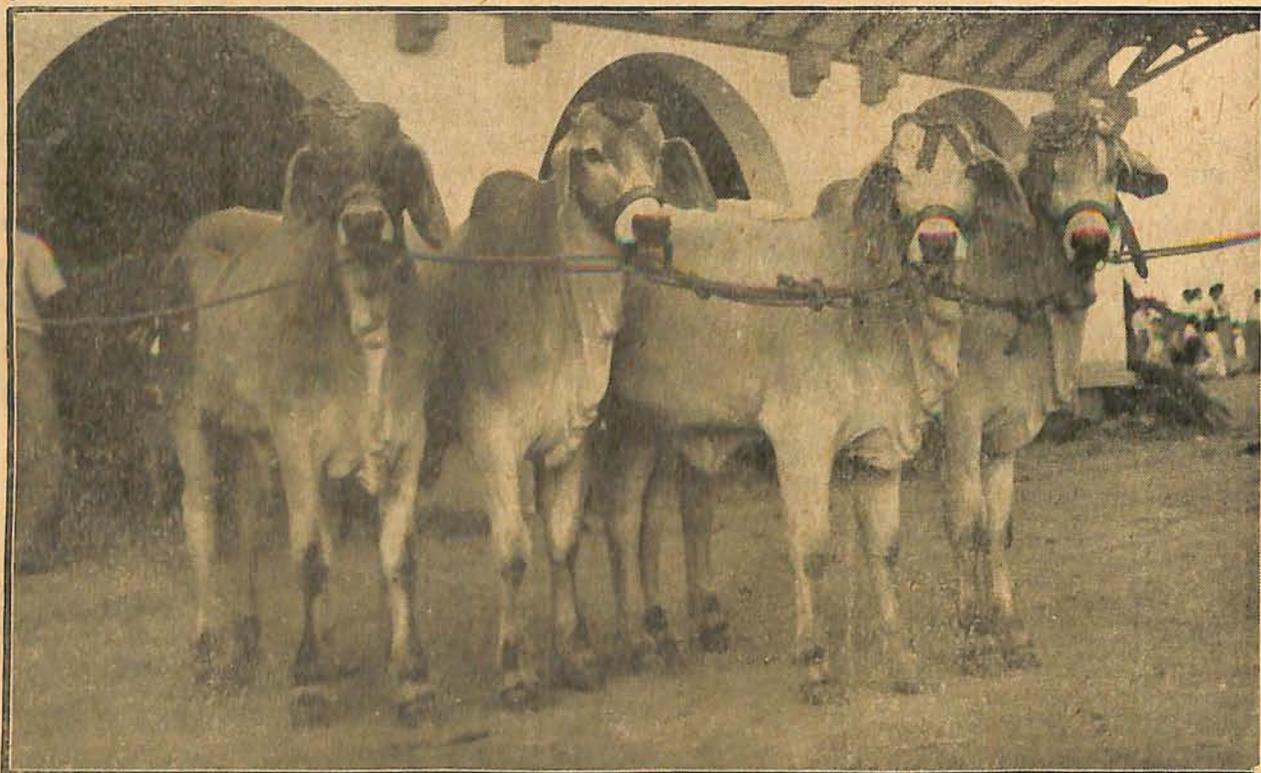


## FAZENDA DA XARQUEADA

— O mais categorizado rebanho da Raça Guzerá, propriedade de —

**EFREN EPIFÂNIO PEREIRA**

Município de **CURVELO** — Minas Gerais



Ao I  
o m  
Guzerá

I N

filho  
IND  
pesa  
idad  
alud  
Raça  
conj  
— o

N  
M

A' e  
da o  
de f  
de I  
ni  
PRIN  
CR  
ROZ

PRED  
(Car  
comp  
«o 2.  
mio  
os co  
tos  
fam  
da  
Guzerá  
certa  
Maio  
Cur

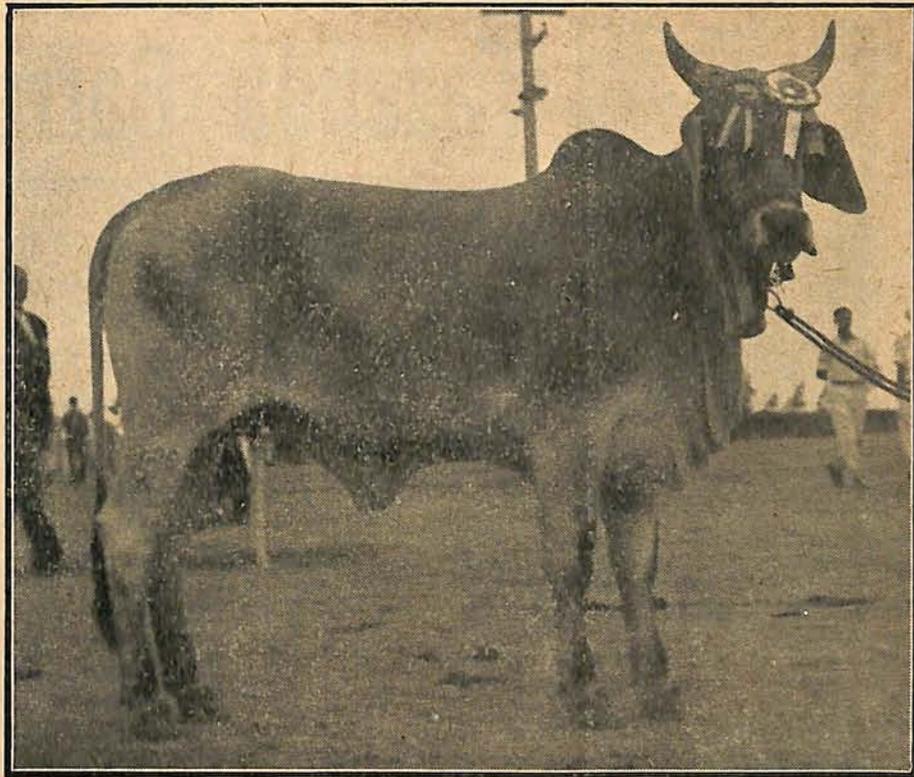
ado esquerdo podemos apreciar  
agnifico reprodutor da Raça  
ará:

## INDIANINHO

dos Campeões Nacionais —  
ANO e CURVELANA, —  
do 700 quilos aos 42 meses de  
e tendo levantado no certame  
lo, o título de Campeão da  
Guzerá e composto «o melhor  
unto da Raça», sendo também  
pae do grupo de família. —

O ULTIMO CERTA-  
IE curvelano levantou  
14 prêmios:

- 3 Campeonatos e Vice-Campeonatos
- 6 1.ºs prêmios
- 3 2.ºs prêmios
- 2 menções honrosas.



Acima: GAROTA, filha de Indiano e de Noiva e Res. Campeã da XIIIª Exposição Regional de Animais em Curvelo. Em baixo: Indianinho, Lordina, Garota e Porcelana, compondo «O Melhor Conjunto da Raça Guzerá», no mesmo certame, em que apresentou nove espécimes e levantou 14 prêmios.

esquer-  
grupo  
filhos  
ndia-  
ho:  
CIPE  
AVO  
EIRA  
  
ILETO  
(Jr.)  
ondo  
pré-  
entre  
njun-  
de  
lia e  
Raça  
rá» no  
me de  
, em  
vêlo.





# Fazenda Barro Branco

Criação selecionada de gado indiano das Raças Gir e Indubrasil, situada a 30 quilômetros da Capital do Estado, no município de

**TRINDADE - Goiás**

Ao lado: TURBANTE de Goiás, filho do raçador Turbante e uma atração na V.ª Exposição Agro-Pecuária de Goiânia.



Um dos grandes plantéis goianos,  
de propriedade do dr.

**Antonio Bertoldo de Souza**

residente á

Rua «Nove» n. 32 — GOIÂNIA

## FAZENDA GALHADA

Criação de gado indiano da Raça Indubrasil, situada á margem da rodovia para Uberaba, a 15 quilômetros de

C. Mogiana — UBERLÂNDIA — Trg.º Mineiro



Aos lados, o magnífico garrote da Raça Indubrasil, com 20 meses

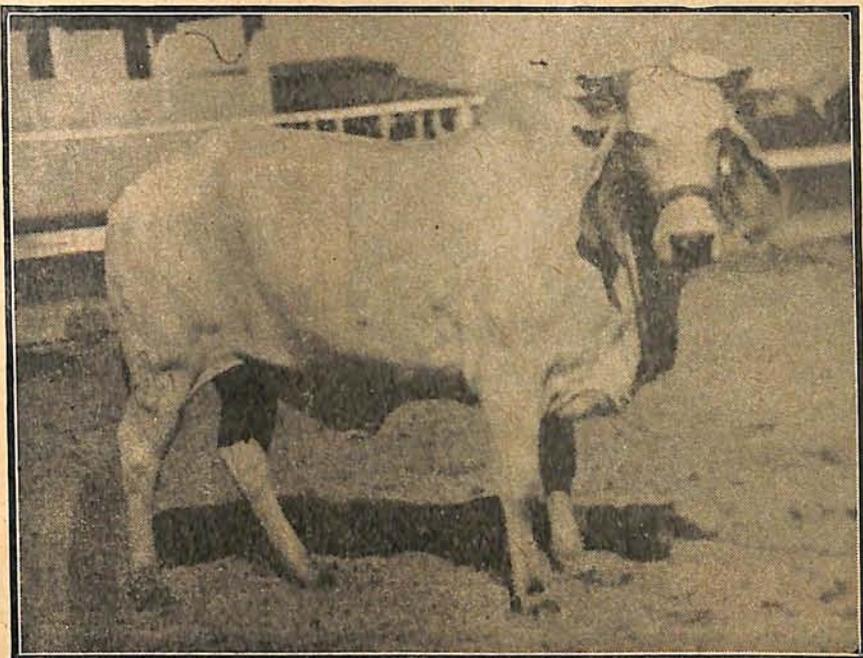
**DANÚBIO**

filho de ARABUTAN, Campeão da Raça na Exposição-Feira de Uberaba — 1947  
propriedade de

**AIRLTON TEODORO**  
**e LAOR P. CARNEIRO**

criadores e comerciantes de gado no Triângulo Mineiro e Est. de Goiás.





A' esquerda: a linda novilha da Raça Indubrasil

## RAINHA

1.º prêmio de sua categoria de fêmeas com 2 dentes, na V.ª Exposição Agro-Pecuária em Goiânia, no mês de Maio último.

END. DO CRIADOR :  
Rua "18" n.º 19  
- GOIÂNIA -

# Fazenda MATA DA POSSE

Selecionada criação de gado indiano da Raça Indubrasil, propriedade de

## OLAVO DE CASTRO

Município de ——— GUAPO' ——— Est. de Goiás

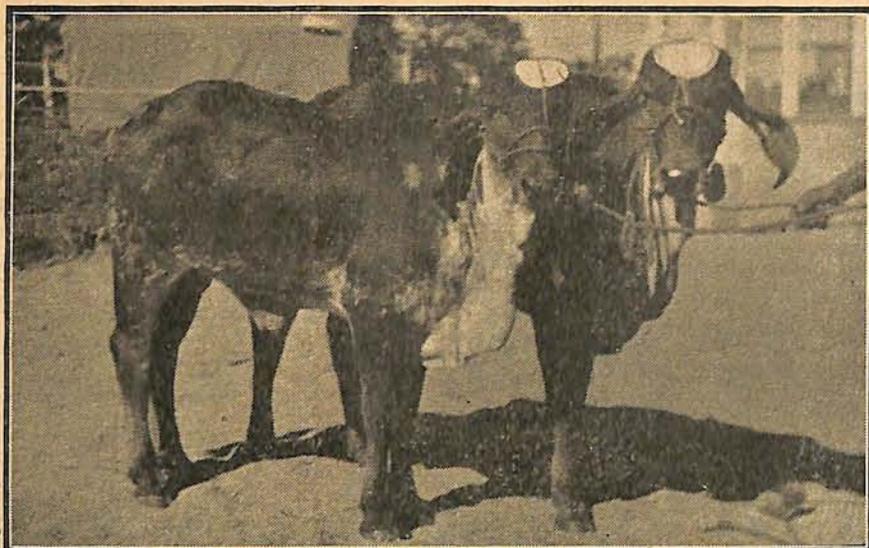


A' direita:  
o magnífico grupo da Raça Indubrasil

**RAINHA**  
**QUITANDINHA**  
**PANAGÔGA**  
e  
**CRAVINHA**

grande atração do recente certame da capital goiana.





A' esquerda: as duas lindas bezerras da Raça Gir, crias da fazenda:

**GAROTA e MOCINHA**

2.º e 3.º prêmios da categoria de fêmeas até 14 meses, na V.ª Exposição Agro-Pecuária de Goiânia.



PROPRIEDADE DE

**MANOEL**

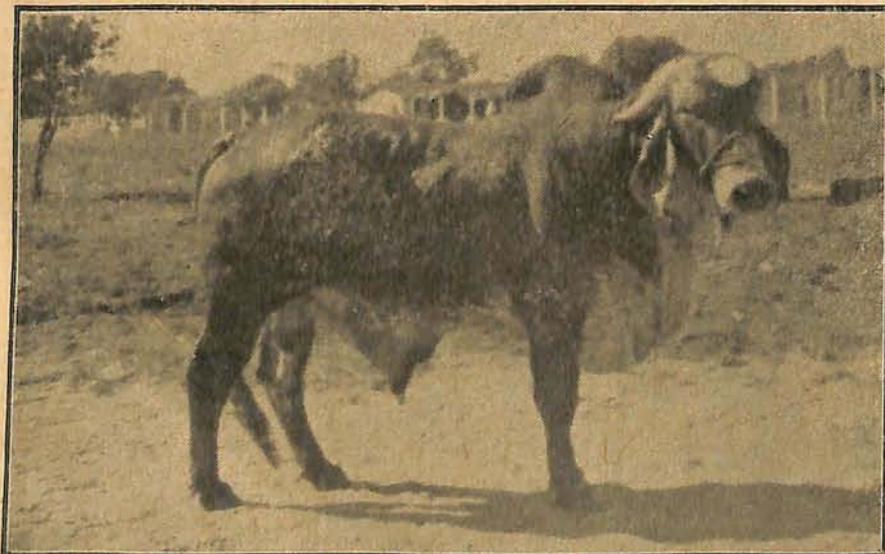
**MARÇAL**

Um dos maiores criadores goianos e o maior comerciante de gado zebú de todo o Estado de Goiás, com venda permanente de reprodutores e bezerros.

NO ULTIMO certame agro-pecuário de Goiânia, os plantéis de Manoel Marçal obtiveram 14 prêmios:

- 6 primeiros
- 4 segundos
- 2 terceiros
- 2 menções

além do título de «o melhor bezerro Indubrasil nascido no Estado», com **PADRÃO** que se vê á direita.



A' esquerda: o reprodutor Gir registrado:

**MARENCO**

2.º prêmio entre os machos com 4 dentes, no certame de Maio, em Goiânia.

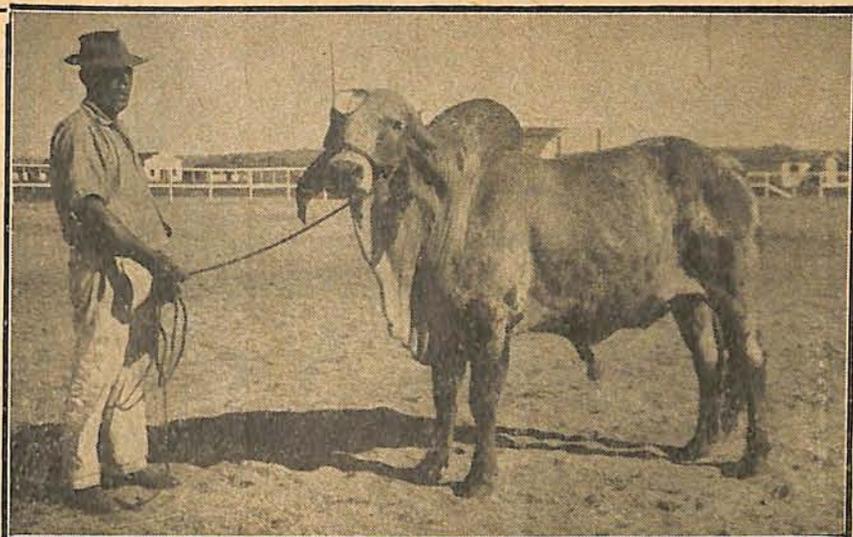




Em baixo: o lindo  
espécime

### PADRÃO

1.º prêmio de sua ca-  
tegoria, merecedor do  
título de «o melhor  
bezerro indubrasil do  
Estado».



Acima: TARZAN, registra-  
do, cria do plantel do Tenente  
Jacinto — Franca, 1.º prêmio na  
Exposição de Goiânia. —



# Fazenda Bôca da Mata

Grandes plantéis de criação de gado indiano  
das Raças Gir e Indubrasil; Cavalos Man-  
galarga e Campolina. —



A' direita: o garrote  
**GAROTO**,  
cria da Fazenda e ou-  
tro 1.º prêmio daquele  
certame. —



# Fazenda CAPIVARA

Primorosa seleção de gado indiano da Raça Gir, situada a 12 quilômetros da Capital do Estado, propr. de

## Soasivo Vieira da Silva

Antigo selecionador da Raça e criador de gado indiano.



Acima: **SHEIK**, campeão da Raça Gir, na III Exposição Agro-Pecuária de Goiânia, 1950, ladeado pelas reprodutoras **GALILÉIA** e **DIAMANTINA**, respectivamente Campeã e Reservada Campeã do certame deste ano. Os três são filhos de **FAKIR**, por sua vez Campeão da I.ª Exposição Agro-Pecuária de Uberlândia, em 1942. Completa este admirável grupo a reprodutora **SOMBRINHA**, também premiada na recente exposição realizada na Capital de Goiás.

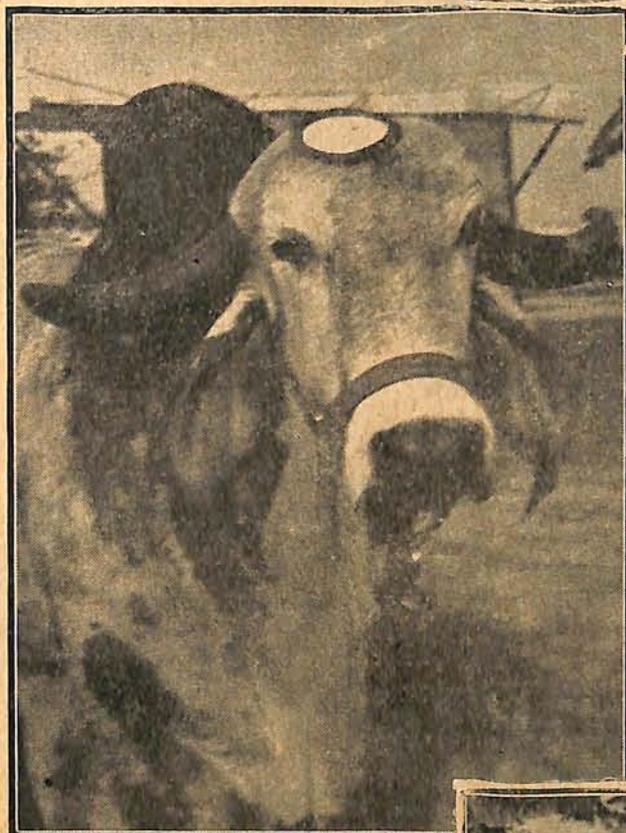
MARCA  
« S V »

Mun.º de **GOIANIA** - Goiás

A' direita e, em baixo:

### CATIGUA'

filho de SOBERBO, marca «N» - pureza e de Fortaleza, cria de Juca Jacinto - Franca. 2.º prêmio de sua categoria de machos com mais de 4 dentes, na V.ª Exposição Agro-Pecuária de Goiânia, em Maio último.



## FAZENDA LAGEADO

Excelente plantel da Raça Gir, e 150 alqueires de lavoura de algodão mecanizada, propriedade de

### ORLANDO RIBEIRO

e situada a 15 quilômetros da Capital do Estado, á margem da rodovia para Anápolis.

Rua «NOVE» N. 18

MUNICÍPIO DE GOIÂNIA

A' direita: o excelente garrote da Raça Gir:

### ENFEZADO

cria controlada do plantel afamado de Inhô do Gastão, filho de Brigadeiro x Sônia, recente aquisição para a seleção da Fazenda Lageado. —

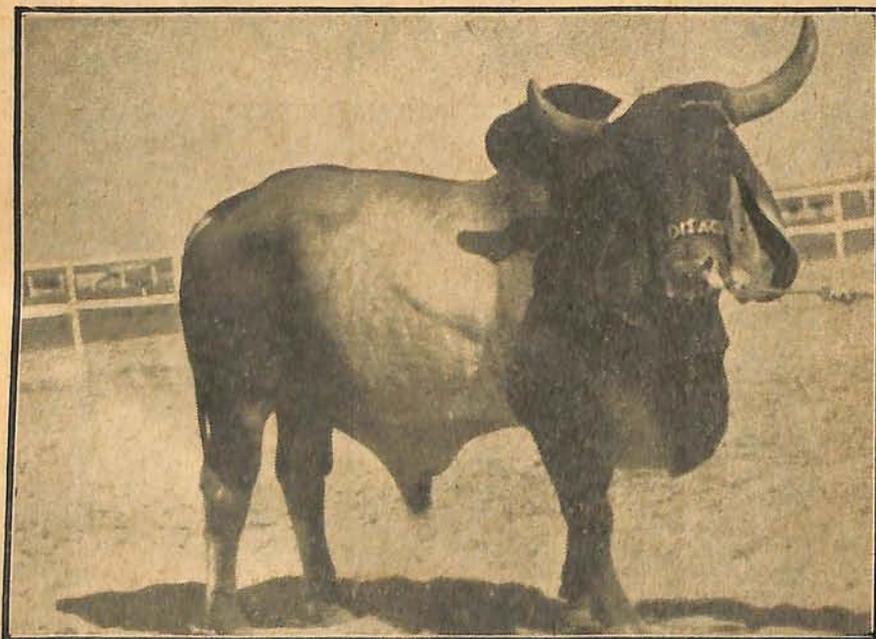




**A** apresentação de exemplares do magnífico plantel Indubrasil estabelecido pelo saudoso cel. João Vaz, no certame agro-pecuário em Goiânia, vêio relembrar-nos a imponente figura do velho pioneiro da criação de gado fino em Goiás, faltando, pela primeira vez, a uma dessas paradas zebuínas em seu Estado, nas quais, sempre, seu rebanho arrebatou

as melhores colocações e chamou a si todas as atenções.

O rebanho Indubrasil do cel. João Vaz, entretanto, mantém-se integral, mesmo depois de sua falta, para nós sempre sentida, pois assim o tem conservado sua exma. esposa e animado pelo seu filho, sr. Odilon Vaz, que, desde a mais tenra idade,



mostrou-se o criador de estípe, herdando o gôsto, o carinho e a agudeza do seu velho mestre e pae — na seleção e criação do gado Indubrasil, em sua Fazenda Boa Vista, município de Ipamerí.

Como sempre aconteceu, a representação da Fazenda Boa Vista, na Vª Exposição Agro-Pecuária de Goiânia, foi ainda a mais destacada de sua raça, obtendo, com cinco espécimes, seis primeiros e segundos prêmios.

### NA FAZENDA BOA VISTA

Na Fazenda Boa Vista, em Ipamerí, a Viúva Cel. João Vaz possui um grande reprodutor indubrasil, além desse Padrão que, naquele

---

Ao lado: PADRAO — filho de Nevoeiro e Pequena, «o melhor touro Indubrasil nascido no Estado», no último certame pecuário de Goiânia, sustido ao cabresto pela caçulinha do saudoso cel. João Vaz.

---

certame, levantou o título de «o melhor touro de sua raça nascido em Goiás». E' o chefe do rebanho, o raçador VOLGA, pae dos quatro bezerros que apresentamos nestas páginas, comprado ainda pelo saudoso marido, mesmo na desvalorização do gado zebú, pela imponente soma de Cento e Cinquenta Mil Cruzeiros. E' um grande reprodutor, de produção altamente comprovada, registrado e levando em seu quarto a afamada marca U L.

### CRIADORES DAS TRÊS RAÇAS

Em sua Fazenda Boa Vista, a Viúva cel. João Vaz e

# UM GRANDE CENTRO AGRO-PECUÁRIO E INDUSTRIAL

## A FAZENDA BOA VISTA - IPAMERI

seu filho Odilon Vaz não criam apenas animais indubrasil. Seguindo o valioso lema do seu chefe, possuem também plantéis das raças Gir e Guzerá, fontes daquela, plantéis esses com grandes figuras registradas e premiadas em todos os certames do visinho estado.

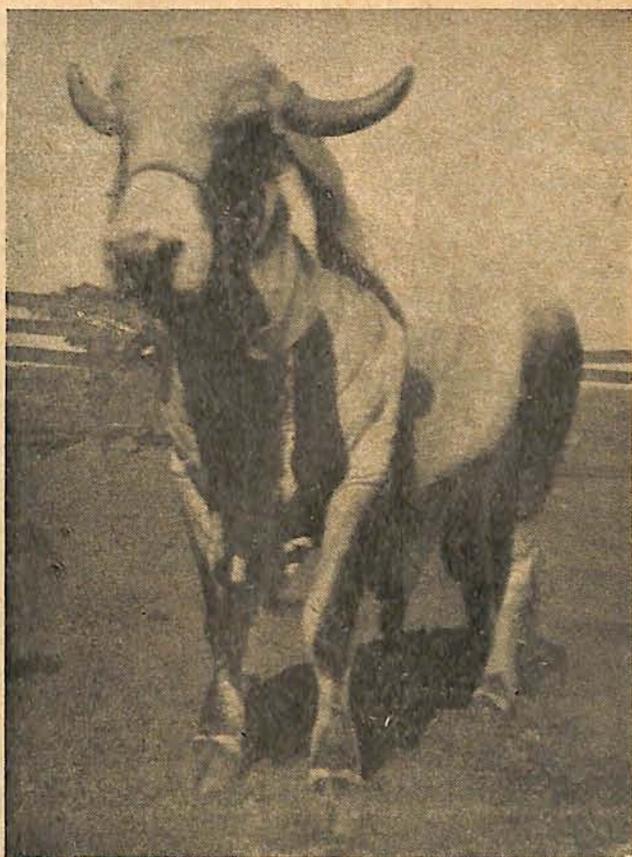
### CENTRO AGRO-PECUÁRIO E INDUSTRIAL

A Fazenda Boa Vista é, além da parte de seleção de gado — e isso desde os tempos do seu saudoso fundador — um grande centro agro-pecuário e industrial, pois ali se cuida, intensamente da lavoura, sendo o arroz, o milho, o feijão e a cana, plantados em larga escala.

A cana é industrializada na própria Fazenda Boa Vista, o mais antigo centro produtor de aguardente do Estado, fabricando a famosa e saborosa cachaça «Ipa-merina», um produto de que

---

Ao alto, o magnífico reprodutor «U L» — VOLGA, filho de Melindra e Príncipe. Em baixo, duas categorias de suas filhas: REALEZA — CAÇULA — GOIANA e IPAMERINA, premiadas em Goiânia.



se orgulham seus fabricantes e seus coestadoanos.

### CRIAÇÃO DE SUINOS

Outra das atividades da

Fazenda Boa Vista, no setor pecuário é a sua grande e magnífica criação de porcos «Piau», estabelecida também desde os tempos do saudoso cel. João Vaz.



FAZENDA

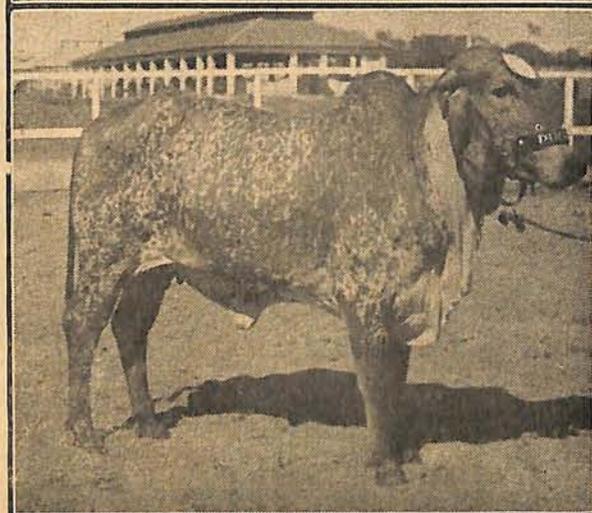
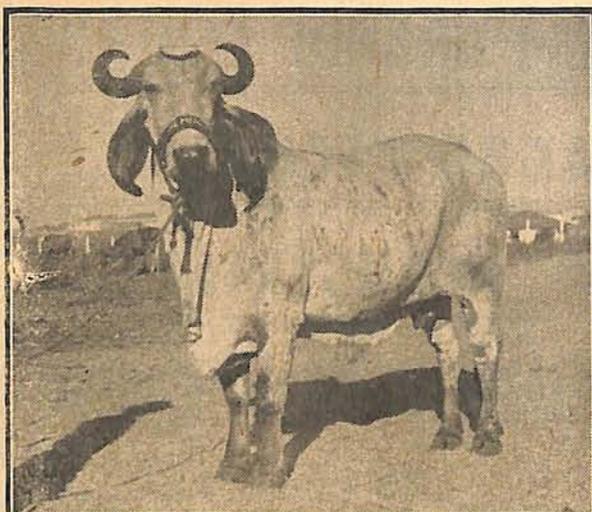
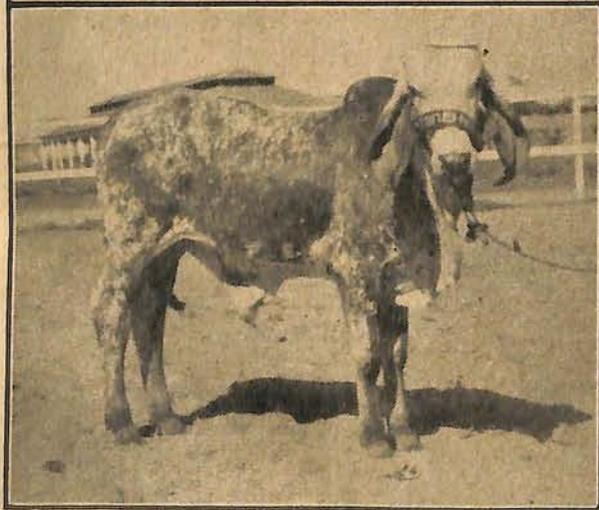
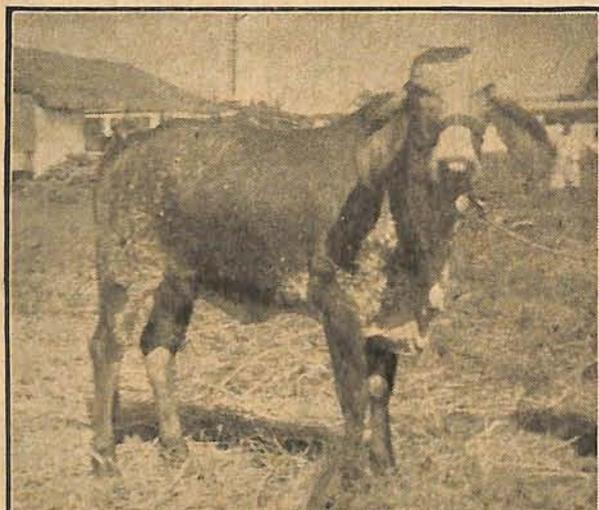
# São Jerônimo

Grande plantel de seleção da Raça Gir, baseado em famosas marcas de gado, nacionais

## Américo Abílio de Araújo

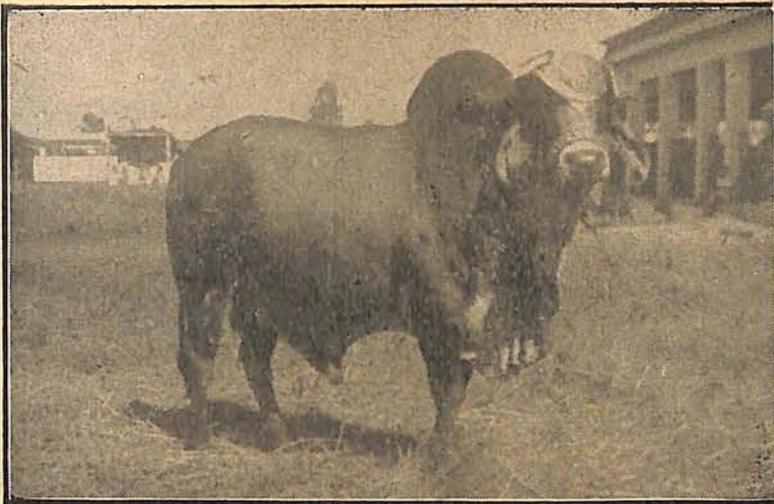
situada a quatro léguas da cidade  
na estrada do Areião, no

MUNICIPIO DE  
**CORUMBAÍBA**  
Estado de Goiás



Acima: **MENINA**, filha da VR-Menina e de DANÚBIO(JJ) e **PUREZA**, filha de Cariacica (filha de Danúbio) e de Marajá (VR), ambas premiadas na V.ª Exposição Agro-Pecuária, em Goiânia, Maio - 1952.

Ao lado: **TRIBUNA**, filha de Japoneza x Drolopis, ambos «VR» e **TRIBUNAL**, filho de Corumbaíba x Drolopis, ambos também «VR» e premiados no recente certame agro-pecuário realizado, há pouco, na Capital do vizinho Estado de Goiás.



Ao lado: o magnífico reprodutor da Raça Gir:

**R A D A R   I I**

filho de RADAR, campeão uberabense de 1950 e, por sua vez, **CAMPEÃO DA RAÇA GIR**, na V.ª Exposição Agro-Pecuária de Goiânia, em Maio — último. —

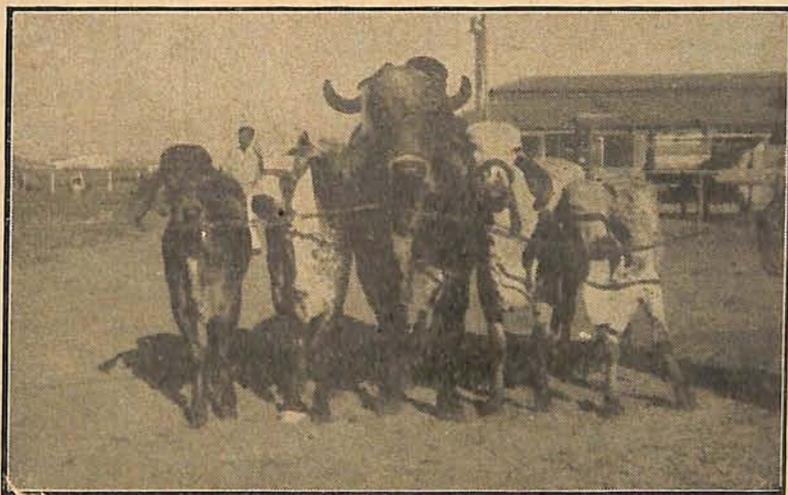


# Fazenda Terra Pôdre



Caprichosa seleção de gado da Raça Gir, baseada em exemplares das melhores origens. Situada a 21 quilômetros, na estrada para Nazário, município de

**G O I Á S** — e  
**T R I N D A D E** —



— PROPRIEDADE DE —

## JOÃO ALVES DE CARVALHO



Acima:

o raçador Gir, **RADAR II**, com suas filhas **HAVANA** — **GOIÂNIA** — **BONECA** e **DANÇARINA**, no recinto.

A' esquerda: **ROSEIRA** — **PINTA RÔXA** — **PRINCEZA** e **GOIÂNIA**, outras excelentes filhas do magnífico raçador, todas premiadas naquele certame.



Acima: ao lado do seu proprietário, o excelente reprodutor Campolina REX, 2.º prêmio na recente V.ª Exposição Agro-Pecuária, em Goiânia.

# FAZENDA BOCAINA

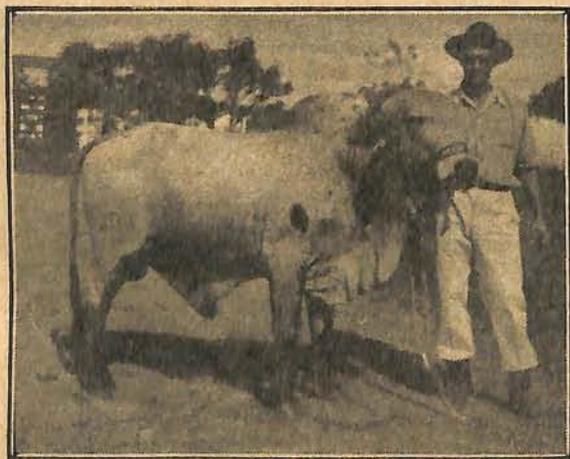
Criação de cavalos de Raça Campolina, propriedade de

## JOÃO DE FREITAS

comerciante de gado bovino e equino

### ARAXÁ

R. M. V. ——— MINAS

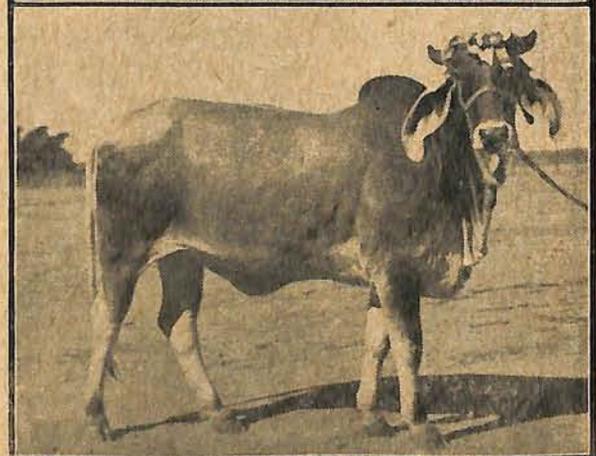
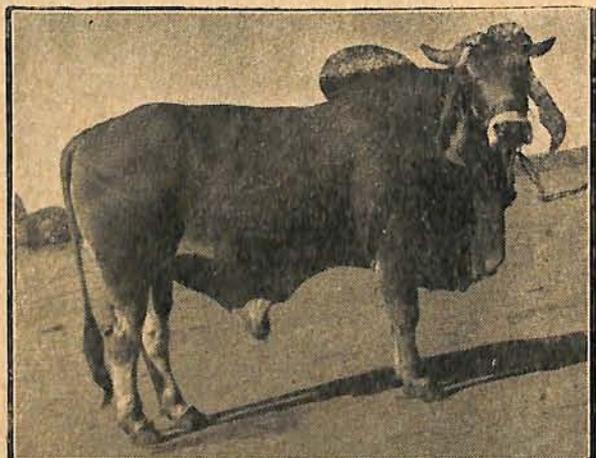


Acima: o magnífico garrote da Raça Gir MODÊL.O, com 30 meses, registrado, adquirido de Antonio Barbosa de Souza, no último certame de Goiânia.



## O INDUBRASIL NA XIIIª. EXP. REGIONAL EM CURVÊLO

As honras da representação Indubrasil mereceu-as o fino plantel de propr. do sr. Sica Pió Fernandes, estabelecido em sua FAZENDA JATAÍ, em Paraúna - Minas, levantando os Campeonatos e Vice-campeonatos da Raça, com FERNET e SÔNIA (em baixo) e «o melhor conjunto», com êstes e mais FORMOSO, CONTRIA e BELEZA, tal como se vê no clichê acima.



# XIII Exposição Regional de Animais em Curvêlo - MG.



Como se tornou já uma tradição curvelana da última década do mez de maio, de 25 a 29, teve lugar no Parque "Getulio Vargas", na cidade mineira de Curvêlo, a XIII.<sup>a</sup> Exposição Regional de Animais, promovida pela sua Sc-

simpatica cidade da Central

O certame deste ano foi dirigido pelo sr. Ernesto de Salvo, na qualidade de vice-presidente em exercicio, daquela entidade e decorreu brilhante e bem organizado, apresen-



Sou do contra ...

... Vamos fazer as pazes ...

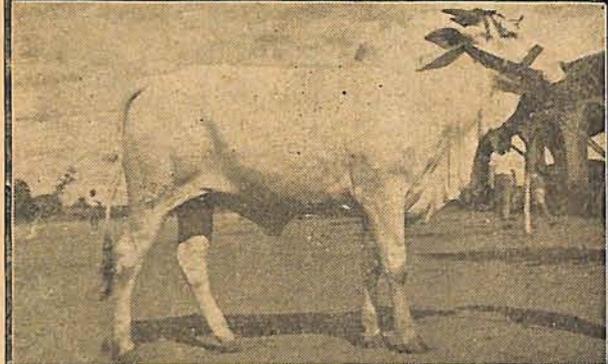
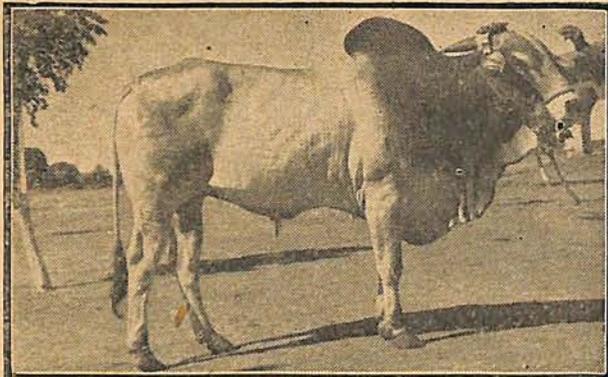
... Tudo azul ...

cidade Rural de Curvêlo, entidade de criadores do Centro de Minas que a vem levando á efeito, ha treze anos e que, em um esforço magnifico, construiu o excelente recinto de exposições de que se orgulha aquela

tando grandes espécimes de zebuinos das quatro raças, o que dá aos certames curvelanos uma primasia entre todas as exposições do País: é a unica que apresenta animais de todas as raças de zebús que possuímos, quando



Acima : o dr. Tristão da Cunha, Secretário da Agricultura e representante do Governador de Minas, acompanhado dr. Darwin de Rezende Alvim, do Prefeito Municipal de Curvêlo, do sr. José Epifanio Pereira e do sr. Ernesto de Salvo, Presidente da Sociedade Rural de Curvêlo, e de outras pessoas gradas, dá entrada no recinto, para o ato inaugural. Ao lado : aspecto do desfile de tratores que sucedeu ao dos animais premiados no certame.



nas outras, não raro, nota-se até mesmo a ausência completa de representação de uma ou de duas delas.

#### ATO INAUGURAL

Pelas 15 horas de 25 de Maio último, teve lugar o ato inaugural do certame, com a presença do dr. Tristão da Cunha, Secretário da Agricultura de Minas, representando o Governador do Estado, dr. Darwin de Rezende Alvin, representando o sr. Ministro da Agricultura, do sr. Ernesto de Salvo, presidente da Sociedade Rural de Curvelo, além dos srs. Prefeito Municipal de Curvelo, do dr. Juvenal Gonzaga, dr. Péricles Pinto da Silva, Breno Gonzaga, João Napoleão de Andrade, dos srs. Prefeitos de Paraopeba e Sete Lagôas, autoridades judiciárias e eclesiásticas e numerosas outras pessoas gradas e grande comparecimento social e popular.

Inaugurando o certame, falou o dr. Viriato Gonzaga, em nome da Sociedade Rural de Curvelo, o dr. Darwin de Rezende Alvim e o dr. Tristão da Cunha que deu como inaugurada, em nome do Governador do Estado, a XIII.<sup>a</sup> Exposição Regional de Animais, pronunciando uma excelente discurso.

A seguir teve lugar um desfile de maquinismos de agricultora, salientando-se as equipes de Fábio Bastos, de Belo Horizonte e dos Irmãos Tolentino, daquela cidade, após o que desfilaram na seguinte ordem:

#### OS ANIMAIS PREMIADOS

##### RAÇA GIR

Campeã — Ramada — Dr. Evaristo S. de Paula — Faz. do Cortume — Curvelo. Reservada Campeã — Jandáia. Geraldo e João Simões — Faz. Arêias — Pedro Leopoldo.

CONJUNTOS DA RAÇA — 1.<sup>o</sup> prêmio — Ramada — Juréia — Oriental — Marapoama e Promissão — Dr. Evaristo Soares de Paula — Faz. do Cortume — Curvelo; 2.<sup>o</sup> prêmio — Jandáia — Salomé — Jurema — Jupira — Jucára — João e Geraldo Simões — Faz. Arêias — Pedro Leopoldo.

GRUPOS DE FAMILIA — 1.<sup>o</sup> prêmio — Pamada — Juréia — Oriental Marapoama e Promissão — Filhos do reprodutor White — Dr. Evaristo S. de Paula — Faz. do Cortume — Curvelo.

2.<sup>o</sup> prêmio — Téjo — Haiti — Primorosa — Serenã e Cuquita — Filhos e netos de White — João S. de Paula — Faz. Tamboril — Curvelo.

##### ANIMAIS REGISTRADOS

Fêmeas de 20 a 30 meses — Juréia — 1.<sup>o</sup> prêmio — João e Geraldo Simões — Marapoama — Promissão — 2.<sup>o</sup> e 3.<sup>o</sup> prêmio — Dr. Evaristo Soares de Paula — Menção Honrosa — Junina e Jurema — João e Geraldo Simões.

Machos de 30 a 40 meses — Itú — 1.<sup>o</sup> prêmio — Dr. Waldemar Cardoso — Faz. S. João — Betim; Maracanã — 2.<sup>o</sup> prêmio — Efreim Epifanio Pereira — Faz. Xarquesda. Curvelo.

Fêmeas de 30 a 48 meses — Jussára — 1.<sup>o</sup> prêmio — João e Geraldo Simões; Rubiara — 2.<sup>o</sup> prêmio — Dr. Evaristo Soares de Paula; Salomé — 3.<sup>o</sup> prêmio; Jupira e Juranda — M.

A esquerda: 1 e 2 - AMBOLÉ e FANTASIA, Reserv. Campeão e Campeã Nelore; 3 - melhor conjunto da Raça Indubrasil; 4 - RAMADA, Campeã da Raça Gir; 5 - Melhor Conjunto de Família Gir.

Honrosa — João e Geraldo Simões.

Machos mais 48 meses — Zorro 1.º prêmio — Sr. Olímpio Naves — B. Horizonte; Turbante — 2.º prêmio — José Romeiro Oliveira — Campo Alegre, Abaté.

Fêmeas mais 48 meses — Ramadã 1.º prêmio — Juréia — 2.º prêmio — Dr. Evaristo Soares de Paula; Eaiti — 3.º prêmio — João Soares de Paula; Primorosa — M. Honrosa — João Soares de Paula; Primorosa — M. Honrosa — João Soares de Paula; Oriental — M. Honrosa — Dr. Evaristo Soares de Paula.

#### ANIMAIS NÃO REGISTRADOS

Fêmeas 6 a 12 meses — Serena — 1.º prêmio e Cuquita — 2.º prêmio — João Soares de Paula.

Machos 12 a 20 meses — Sarandy — 2.º prêmio — Saturnino R. Freitas — Faz. Sarandi — Cordisburgo; Rex — M. Honrosa — José Amáral Filho — Faz. "Santa Branca", Curvelo.

Fêmeas 12 a 20 meses — Pinga — M. Honrosa — Sr. Saturnino R. Freitas.

Machos 30 a 48 meses — Baiano — M. Honrosa — José Romeiro Oliveira.

Machos mais de 48 meses — Téjo — 1.º prêmio — João Soares de Paula; Pingo de Ouro — 3.º prêmio — Ephrem E-piphanio Pereira; Cacique — M. Honrosa — Francisco Ferreira Alves Jr. — Faz. Boa Esperança — Sta. Luzia.

#### RAÇA NELORE

Campeã da Raça — Fantazia — Dr. Bernardo Dalle Mascarenhas — Faz. Poço Azul — Curvelo — Reservada Campeã — Romã — Soc. A. D. M. Ltda. Faz. Cachoeira — Curvelo — Reservado Campeão — Ambolê — Dr. Otto L. Bezerra de Melo Jr. — Faz. Vitória — Curvelo.

CONJUNTOS DE RAÇA — 1.º prêmio — Marfim — Romã — Agrícola — Araxá — Requisita — Soc. A. D. M. Ltda., Faz. da Cachoeira — Curvelo.

GRUPOS DE FAMILIA — 1.º prêmio — Uganda — Urussanga — Urtiga — Urca e Urú — Filhos de Ogun — Soc. A. D. M. Ltda.

#### ANIMAIS REGISTRADOS

Machos 20-30 meses Amendoim — 1.º prêmio — Bernardo Dalle Mascarenhas.

Fêmeas 30-48 meses — Fantazia — 1.º prêmio — Bernardo Dalle Mascarenhas. — Romã — 2.º prêmio — Soc. A. D. M. Ltda. — Acaiá — 3.º prêmio — Soc. A. D. M. Ltda.

Machos mais de 48 meses — Ambolê — 1.º prêmio — Dr. Othon L. Bezerra Melo Jr. — Marfim — M. Honrosa — Soc. A. D. M. Ltda.

#### ANIMAIS NÃO REGISTRADOS

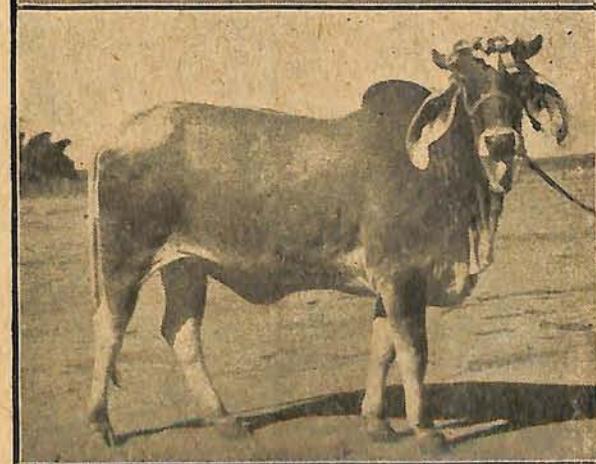
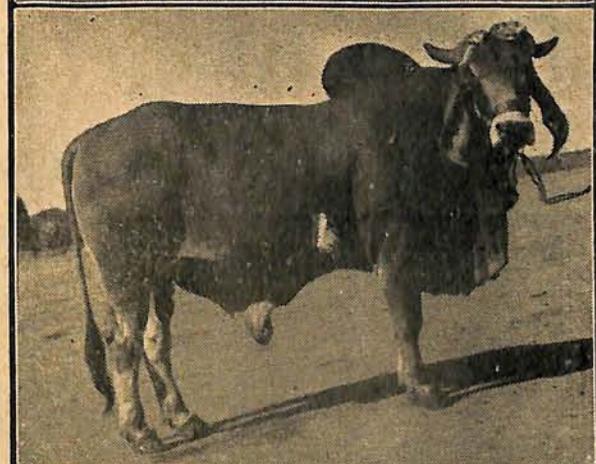
Fêmeas 6 a 12 meses — Ugunda — 1.º prêmio — Soc. A. D. M. Ltda.

Machos de mais de 48 meses — Itajubá — 2.º prêmio — Euclides de Campos Valadares — Faz. Imbirussú — Felixlandia.

#### RAÇA GUZERA

Campeão da Raça — Indianinho; Res. Campeã — Garota e Campeão Junior — Predileto, todos prop. Efren Epifânio Pereira —

( Conclui à pág. 52 )



A' direita : 1 e 2 - INDIANINHO e GAROTA, Campeão e res. Campeã da Raça Guzerá; 3 e 4 FERNET e SÔNIA — o Campeão e reservada Campeã Indubrasil, todos do certame curvelano.

# Mêio século de seleção a serviço da pecuária nacional!

Mais uma expressiva vitória da marca *Eva* vem de ser obtida na Exp. Reg. de Animais de Curvêlo, realizada em Maio p. passado, arrebatando para o rebanho do Dr. EVARISTO S. de PAULA os prêmios seguintes :

❖  
A' direita : "O melhor Conjunto Gir, de Família e da Raça", composto por

RAMADÃ-JURÉIA

ORIENTAL

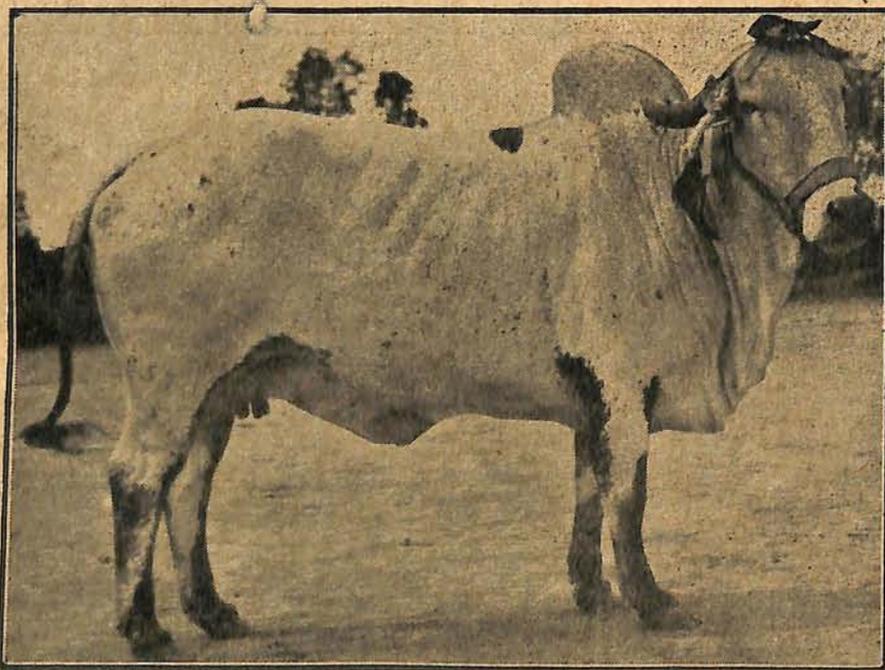
MARAPOANA e

PROMISSÃO



## Fazenda do Curtume

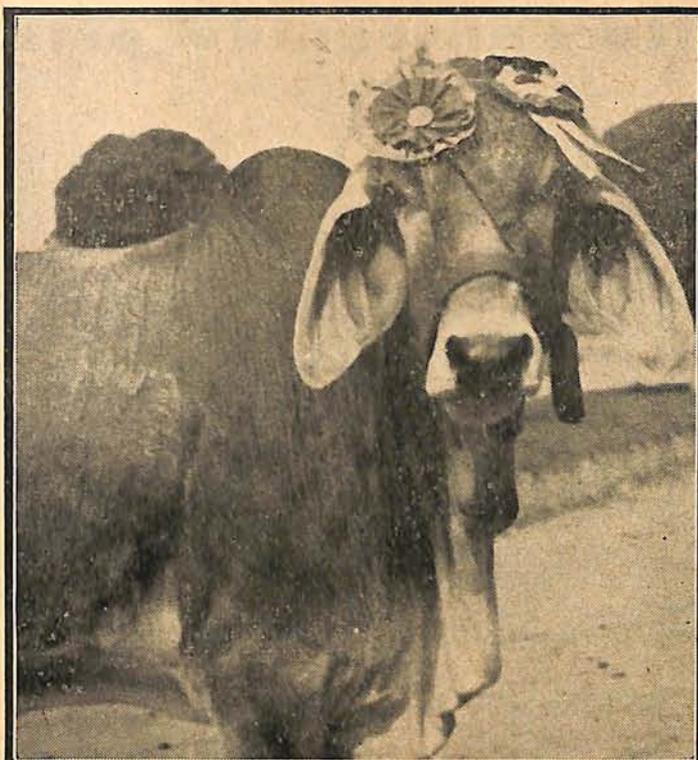
Município de **CURVELO** — Est. de Minas



❖  
A' esquerda : a magnífica reprodutora :

RAMADÃ

1.º prêmio de sua categoria, Campeã da Raça Gir e Campeã das Raças Indianas, na XIII Exposição Regional de Animais, em Curvêlo.



**FAZENDA**  
**DAS FLORES**

Seleção de Gado  
das Raças  
GUZERÁ e GIR

A' esquerda : a excelente novi-  
lha da Raça Guzera

**HORTÊNSIA**

com 9 mezes, 1.º prêmio e Cam-  
peã Jr. da XIII Exposição  
Regional de Curvelo.

PROPRIEDADE DE  
**ALOYSIO DE PAULA PENNA**

Município de **CURVÊLO** — Minas — E. F. C. B.

❖  
A' direita : os fi-  
lhos do reprodu-  
tor Glorioso:

HORTÊNSIA  
PALMA  
ORQUÍDEA  
e ALI-KAN,

1.º prêmio entre  
os conjuntos de  
família da Raça  
Guzera, no recen-  
te certame pecuá-  
rio de Curvelo.



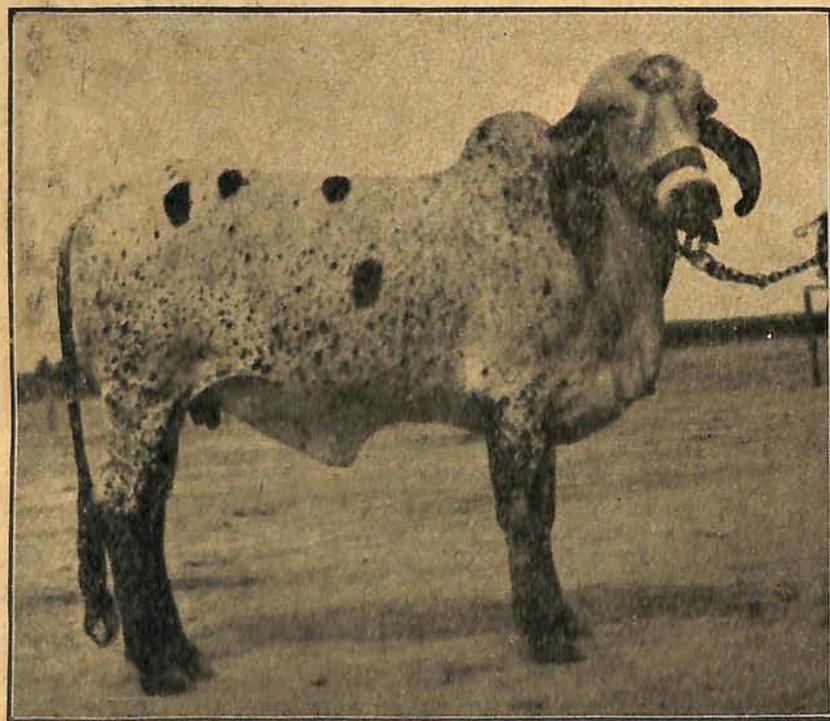
❖  
**SEIS PRÊMIOS OBTIDOS COM QUATRO ANIMAIS**

**Expressivo Êxito Conseguído pela**

# Fazenda das Arêias

**No reduto das "Campeãs Nacionais"**

**A** PRESENTANDO à XIIIª Exposição Regional de Animais, em Curvêlo - Minas, Maio último, seis reprodutores do seu selecionado plantel de Raça Gir, na Fazenda das Arêias, os criadores snrs. GERALDO e JOÃO FRANÇA SIMÕES, levantaram nove prêmios valiosos, entre os quais o Vice-Campeonato da Raça e dois Primeiros, dois Segundos e cinco Terceiros prêmios, conseguindo assim um expressivo êxito, onde imperam as grandes campeãs nacionais de 1951.



Em baixo destas páginas :  
à direita,

**J A N D Á I A**

Reservada Campeã da Raça Gir  
na XIII Exposição Regional de  
Curvêlo. À esquerda,

**J U S S Á R A**

um dos primeiros prêmios do  
plantel, em sua categoria de  
fêmeas com 4 dentes.



# Fazenda das Arêias

Grandes plantéis de seleção de gado indiano da Raça Gir, situados próximo à Capital Mineira, e chefiados por raçadores das melhores procedências.

ENDEREÇO dos CRIADORES Rua Rio Janeiro, 446 - 11.º - B. Horizonte

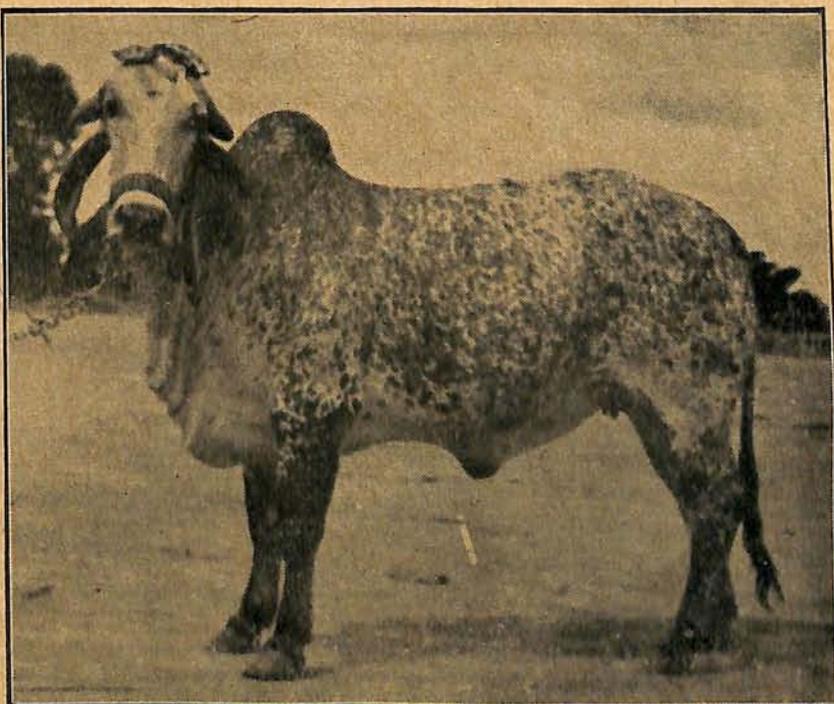
❖  
Ao alto : o excelente grupo de reprodutoras da Raça Gir :

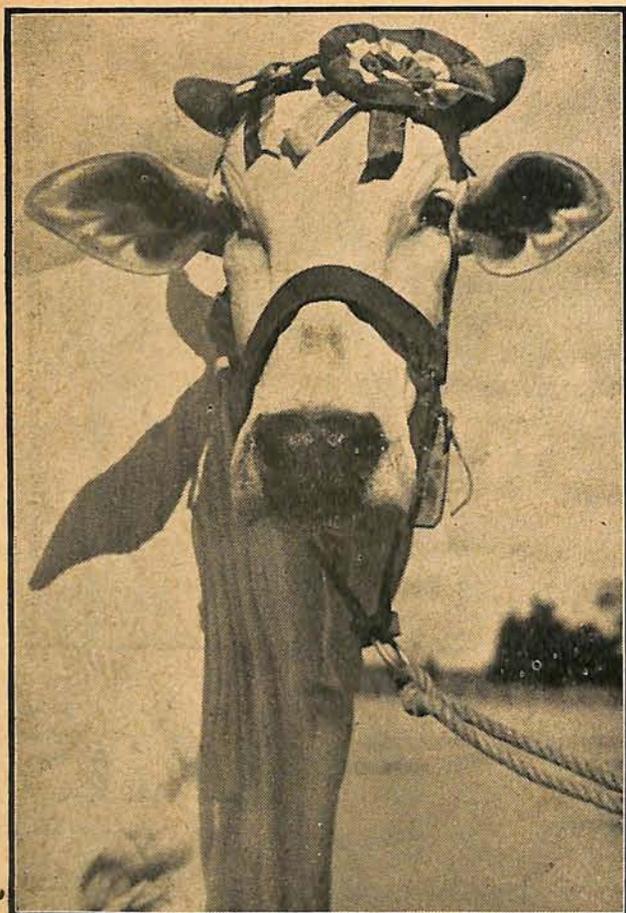
JANDAÍIA - SALOMÉ

JUREMA - JUPIRA

JUNINA - JUSSARA

compondo o 2.º prêmio entre os conjuntos de sua Raça, na XIII Exposição Regional de Animais, Curvelo - Minas.





❖  
NESTA página, apresentamos a  
linda novilha

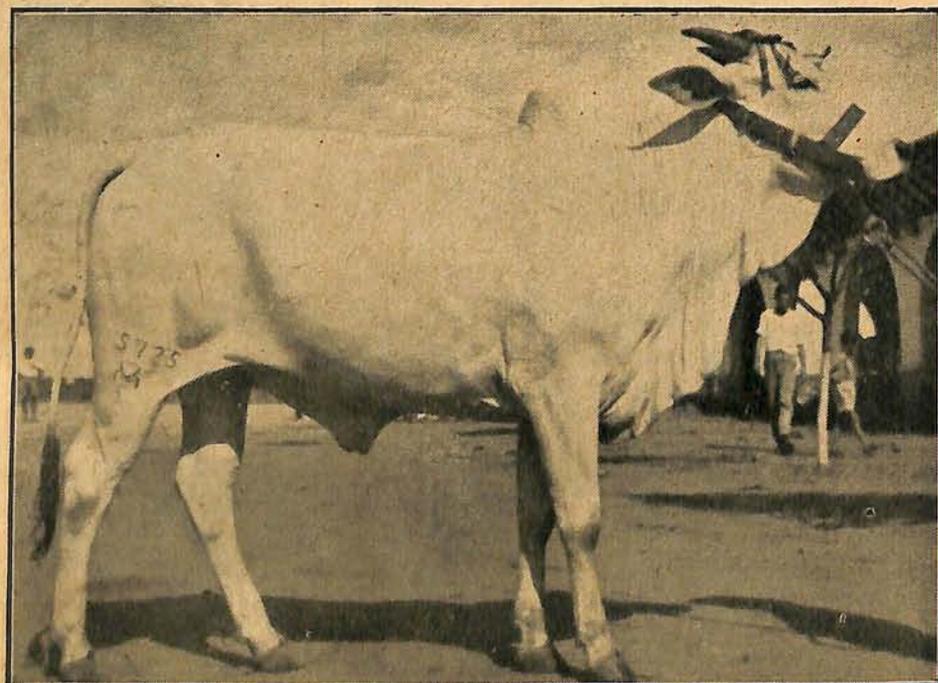
## FANTASIA

1.º prêmio e Campeã da Raça Nelore,  
na XIII Exposição Regional de Curvelo.  
E' filha de GALANTE, reprodutor que,  
em 1950, levantou igual título no  
XII Certame.

MARCA  
DO  
GADO



❖  
Município de CURVELO - Est. de Minas

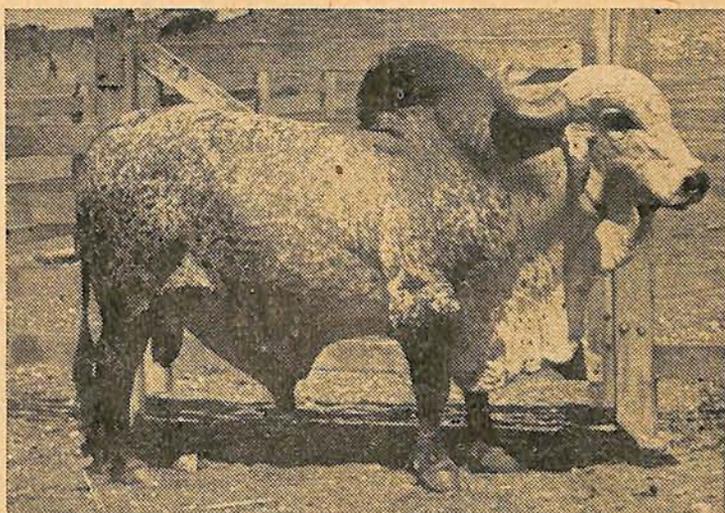


F  
A  
N  
T  
A  
S  
Í  
A

A' direita: o chefe do plantel  
da Raça Gir

ITÚ

o famoso "campeão-raçador" da  
Exposição Nacional de  
1944, em  
Belo Horizonte.



## Fazenda "PÔÇO AZUL"

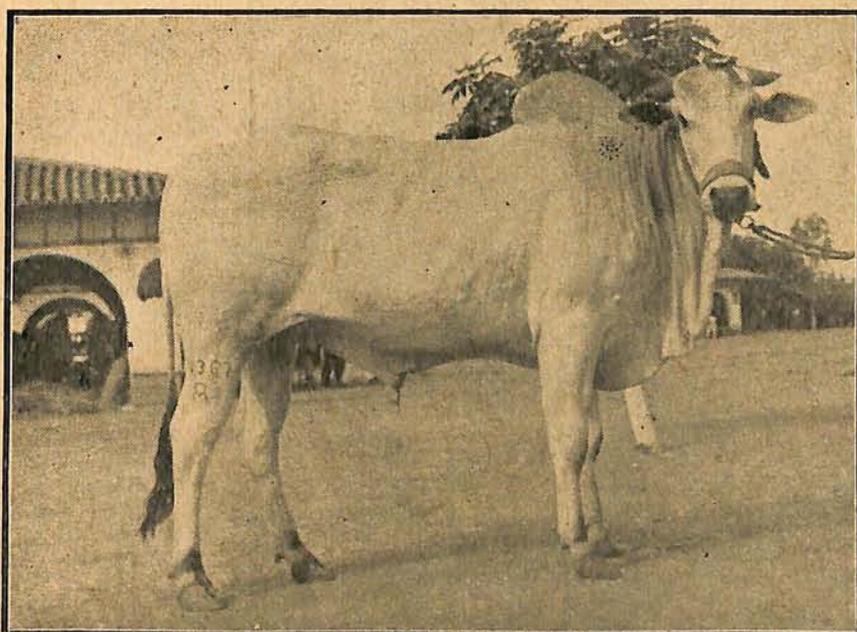
CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO DAS  
RAÇAS GIR E NELORE, PROPRIEDADE DE

Bernardo Dale Mascarenhas

e

Marcos R. de Paula Mascarenhas

**Venda de Reprodutores de ambas as Raças**



❖  
A' esquerda: o exce-  
lente garrote da  
Raça Nelore

**AMENDOIM**

1.º prêmio entre os  
animais de sua cate-  
goria, no recente cer-  
tame curvelano.

❖



Selecionada criação de gado da Raça Gir, propriedade de

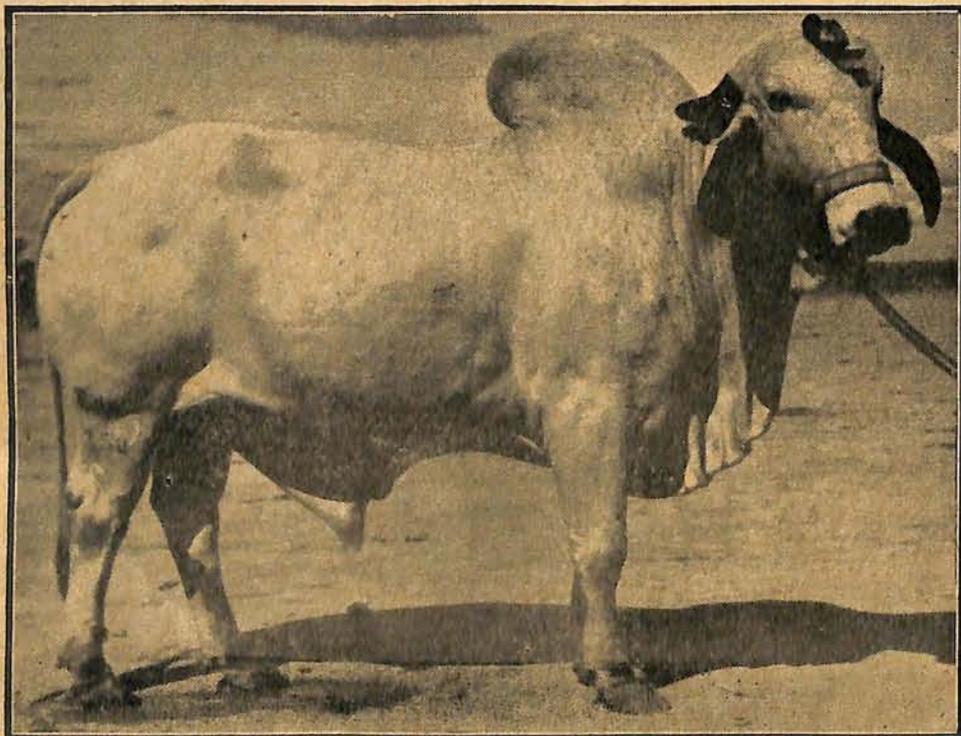
# João S. Paula

um dos continuadores da afamada marca "E", com descendentes de animais importados, desde 1917 e um dos grandes criadores do centro de Minas

C. POSTAL - 131

**CURVÊLO**

MINAS - E.F.C.B.

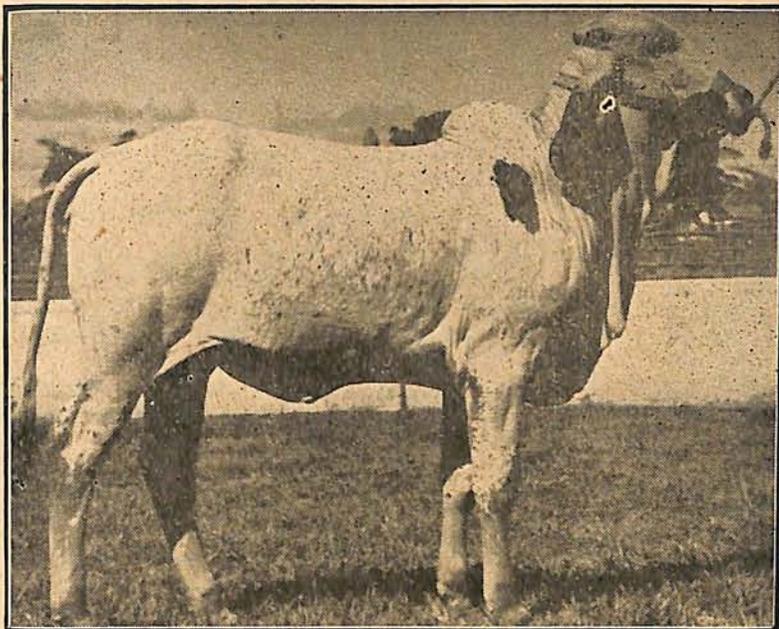


❖  
Nesta página :  
o magnifico

## **TEJO**

aos 3 anos, filho de White e 1.º prêmio de sua categoria de machos c/ mais de 4 dentes, na XIII Exposição Regional de Curvêlo.





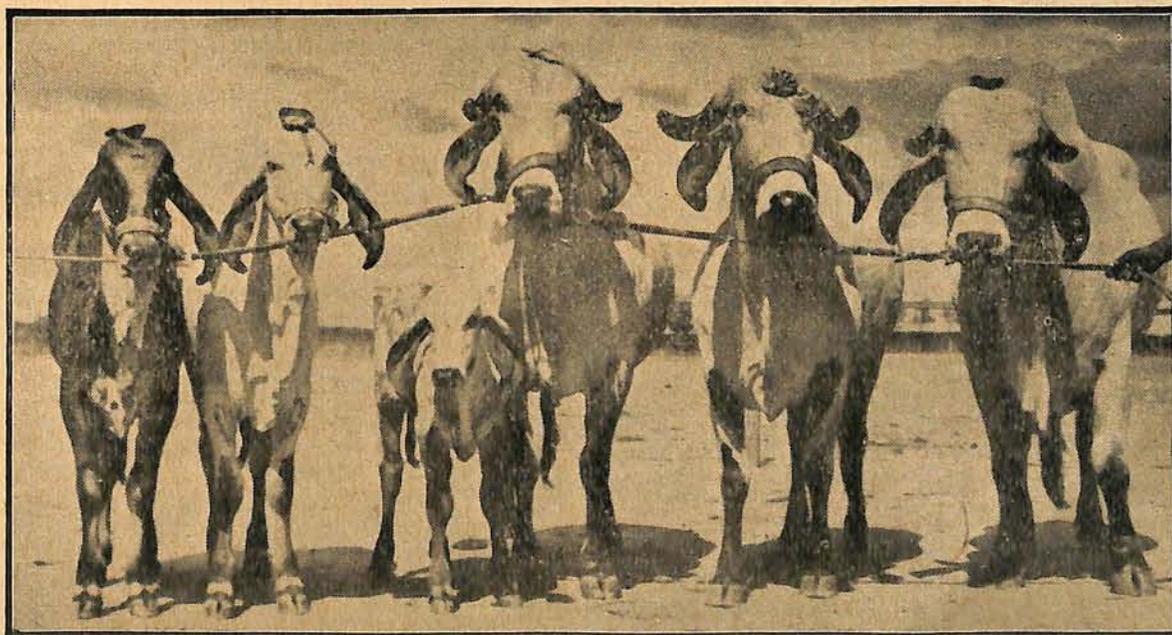
A' direita: a bonita bezerra  
da Raça Gir,

## SERENA

2.º prêmio de sua categoria  
de fêmeas até 14 meses, e  
componente do grupo que  
se vê em baixo, detentor  
do 1.º prêmio entre os con-  
juntos de família da Raça  
Gir, no recente certame  
— de Curvêlo. —

F  
A  
Z  
E  
N  
D  
A  
S

# FLORESTA OURO-BRANCO TAMBORIL



Da direita: TEJO - HAITÍ - PRIMOROSA - SERENA e CUQUITA —  
grupo composto de filhos de White, 2.º prêmio entre os conjuntos de família Gir.

# XIII Exposição...

(Conclusão da pág. 43)

Campeã Junior — Hortênsia, prop. Aluísio de Paula Pena.

**CONJUNTOS DA RAÇA** — 1.º prêmio — Indianinho — Lordina — Garôta e Porcelana — Ephrem Epiphânio Pereira — 2.º prêmio: Candidato — Eleição — Casabranca e Rumba — Soc. A. D. M. Ltda.

**GRUPO DE FAMILIA** — 1.º prêmio — Hortênsia — Palma — Orquídea — Alikan — filhos de Glorioso — Aloysio de Paula Penna — Faz. das Flores — Curvelo; — 2.º prêmio — Predileto — Cravo — Príncipe — Rosita — (filhos de Indianinho) — Efren Epiphânio Pereira — Faz. Xarqueada — Curvelo.

## ANIMAIS REGISTRADOS

Fêmeas 30-48 meses — Garôta — 1.º lugar Ephrem Epiphânio Pereira — Mafalda — 2.º prêmio — Tancredo de O. Penna, Curvelo; Valsa — 3.º prêmio — Tancredo de O. Penna — Curvelo; Rumba — M. Honrosa — Soc. A. D. M. Ltda.

Machos mais de 48 meses — Indianinho 1.º prêmio — Efren Epifânio Pereira; Candidato — M. Honrosa — Soc. A. D. M. Ltda.

Fêmeas mais de 48 meses — Porcelana e Lordina — 1.º e 2.º prêmios Ephrem Epiphânio Pereira; Casa Branca e Eleição — M. Honrosa — Soc. A. M. Ltda.

## ANIMAIS NÃO REGISTRADOS

Machos de 6 a 12 meses — Predileto — 1.º prêmio — Cravo — 2.º prêmio e Príncipe — M. Honrosa — Ephrem Epiphânio Pereira.

Fêmeas de 6 a 12 meses — Hortênsia — 1.º prêmio — Aloysio de Paula Penna; Rosita — 2.º prêmio — Ephrem Epiphânio Pereira. — Palma — 3.º prêmio — Orquídea — M. Honrosa — Aloysio de Paula Penna.

Machos de 20 a 30 meses — Lírio — M. Honrosa — Ephrem Epiphânio Pereira.

Machos de 30 a 48 meses — Mundo Novo — 1.º prêmio — Ernesto de Salvo — Faz. Canôas — Curvelo. — Poema — M. Honrosa — Euclides de Campos Valadares.

Fêmeas de 30 a 40 meses — Galeria — M. Honrosa — D. Mercedes de Paula Penna. — Faz. América — Curvelo.

Machos de mais de 48 meses — Indú — 1.º prêmio — Tancredo de O. Penna — Curvelo

Fêmeas de mais de 48 meses — Favela — 2.º prêmio — Euclides de Campos Valadares. — Guaranta — 3.º prêmio — D. Mercedes de Paula Penna.

## RAÇA INDUBRASIL

Campeão da Raça — Fernet e Res. Campeã — Sônia — Sica Pio Fernandes — Faz. Jataí do Paraúna — Curvelo — Reservada Campeã — Sônia.

**CONJUNTOS DA RAÇA** — 1.º prêmio: Fernet — Sônia — Formoso — Contria e Beleza — Sica Pio Fernandes — Faz. Jataí do Paraúna — Curvelo.

## ANIMAIS REGISTRADOS

Fêmeas de 20 a 30 meses — Sonia — 1.º

prêmio — Sica Pio Fernandes. Guanabara — 2.º prêmio — João de Campos Pitangui — Faz. Sto. Antonio — Curvelo.

Machos mais de 48 meses — Fernet — 1.º prêmio — Sica Pio Fernandes.

Fêmeas de mais de 48 meses — Sônia — 1.º prêmio — Contria — 2.º prêmio — Sica Pio Fernandes. — Maringá — M. Honrosa — João de Campos Pitangui.

## ANIMAIS NÃO REGISTRADOS

Machos de 20 a 30 meses — Paulista — 2.º prêmio — Sica Pio Fernandes.

Fêmeas de 20 a 30 meses — Londrina — 2.º prêmio — Malú — 3.º prêmio — João de Campos Pitangui.

Machos mais de 48 meses — Petroleo — 2.º prêmio — Fausto Ribas Dornas — Faz. Maquiné — Cordisburgo. Tesouro — M. Honrosa — João de Campos Pitangui.

## RAÇA JERSEY

Puros por crusa — Animaes Registrados — Machos de 30 a 48 meses — Bororó — 2.º prêmio — José Amaral Filho — Curvelo.

## RAÇA NORMANDA

Animaes Registrados (puros por crusa) — Machos de 20 a 30 meses — Xerém — 3.º prêmio — Aloysio de Paula Penna.

Fêmeas de 20 a 30 meses — Rumba — 3.º prêmio — José Amaral Filho.

## RAÇA MANGALARGA

Campeão da Raça — Guarani — Antonio Augusto Fernandes — Faz. Riacho-Fundo — Curvelo.

## LANCHE NO RECINTO

Após a cerimonia inaugural teve lugar, no restaurante do recinto, um excedente lanche que a diretoria da Sociedade Rural ofereceu aos seus convidados, trocando-se várias saudações.

— A' noite, na sede do Curvelo Clube, realizou-se um magnifico baile de gala, com que a sociedade curvelana, por ocasião dos certames do seu municipio, homenagea os seus hospedes e convidados.

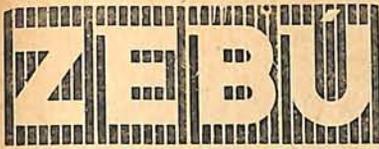
## JANTAR AOS TÉCNICOS E EXPOSITORES

A' noite de 28, os técnicos que serviram no certame e os expositores que nele fizeram-se representar, receberam uma carinhosa homenagem que se traduziu por um excelente jantar que lhes foi oferecido pela Sociedade Rural, no Curvelo Clube, tendo-se dado, ao dia seguinte a

## CERIMÔNIA DE ENCERRAMENTO

A 29, teve lugar a cerimonia de encerramento do certame e entrega de prêmios aos criadores contemplados.

Iniciando-a falou o dr. Gil de Andrade, tecnico do D. P. A. de Minas Gerais e Diretor da exposiçào, em nome da Sociedade Rural. A seguir tomou a palavra o dr. Darwin de Rezende Alvim, congratulando-se com os seus promotores pelo êxito do certame, tendo discursado, por ultimo, o Prefeito do Municipio, encerrando os trabalhos de entrega de prêmios.



Fone, 11.07 — Caixa Postal, 39  
R. Artur Machado, 10-A - Uberaba

Dir. proprietário - Ari de Oliveira

Imprensa em oficinas próprias

**ASSINATURAS**

Brasil . . . . . Cr. \$60,00  
sob registro . . . Cr. \$80,00  
Estrangeiro (sob registro) . . . . Cr. \$100,00  
Número avulso . . Cr. \$5,00

**Sumario desta edição pag. 4**

**VENDA AVULSA**

ARAGUARI — J. Campos & Irmãos — Rua dr. Afranio.  
BELO HORIZONTE — Agência Siciliano — Rua Goias N.º 58.  
CURVELO — Livraria «Castro Alves» — Av. D. Pedro II.  
GOIÂNIA — Agência Manarino — Grande Hotel.  
RIBEIRÃO PRETO — Angel Castroviejo — Agência São Paulo  
SALVADOR — Alfredo J. Souza & Cia. — Rua Saldanha da Gama, 6.  
STA RITA DO SAPUCAI — Agência Caruso — Rua Silvestre Ferraz, 31  
S. PAULO — «A Intelectual» — Viaduto Santa Ifigênia, 281.  
UBERLANDIA — Agência Lilla — Av. Afonso Pena.

**NOSSOS REPRESENTANTES:**

Viajam atualmente para a nossa revista, sendo nossos **VIACOS REPRESENTANTES - VIAJANTES**, os seguintes senhores:  
MINAS — GOIAZ e ESPIRITO SANTO — André Weiss.  
MINAS — Prof. Lauro Barbosa.

**NAS CAPITAIS**

BELÉM — Pará — João A. de Melo e Silva — Coop. Ind. Pecuária do Pará — Rua Gaspar Viana, 48/54.  
GOIÂNIA — João T. Souza Filho — Rua «Quatro», n. 48.  
JOÃO PESSÓA — Celso Paiva de Mesquita — Rua Beaurepaire Rohan, 275  
PORTO ALEGRE — Inácio Elizeire — Caixa Postal, 927 — Galeria Municipal, 127.  
RECIFE — Joaquim Moreira Neto — Rua do Brum, 27-1.º  
RIO DE JANEIRO — João Fer-

reira da Costa — Red. «Vanguarda» — Av. Rio Branco.  
SALVADOR — Coop. Inst. de Pecuária da Bahia — Rua Miguel Calmon, 16.

Representantes em S. PAULO:  
**Revistas Especializadas do Brasil**  
Pr. Bandeira, 40, 5.º - Tel. 36-86-10  
—  
PROCURADOR  
Francisco Marino — R. 7 de Abril, 230 - 5.º and. Fone 36-37-53

**AGENTES NOS ESTADOS  
BAÍA**

ITABUNA — Hermenegildo de Souza — Cx. Postal, 77  
ESPIRITO SANTO  
MUNIZ FREIRE — Antonio Bazzarella.  
VITORIA — João Cairo.

**GOIAZ:**

ANAPOLIS — Herosé de Velasco Ferreira — Rua 7 de Setembro  
CATALÃO — Vladimir Nogueira  
CORUMBAIBA — Bertolino da Costa Fagundes.  
FORMOSA — Sebastião Viana Lobo.  
GOIANDIRA — Geraldo Gonçalves de Araujo.  
IPAMERI — Mário Vaz de Carvalho — Av. S. Vicente de Paulo.  
PIRACANJUBA — João da Costa & Silva.  
TRINDADE — Ezequiel Dantas — Granja Guanabara.

**MARANHÃO**

S. LUIZ — João Múcio Amado — Filipinho, Quadra 8, c. 2.

**MINAS GERAIS:**

ALFENAS — Jorge de Souza.  
ARAGUARI — C. M. — Júlio Gomes — Agência Moderna, Rua Rui Barbosa.  
BELO HORIZONTE — José Rosa. — Hotel Gontijo — Rua Tupinambás.  
CAMPINA VERDE — Astolfo Lopes Cançado — Prefeitura Municipal.  
CAMPO FLORIDO — Sérgio A. dos Reis Marques — Agência de Estatística  
CLAUDIO — Elias Canaan — Casa «Santa Terezinha».  
COM. GOMES — Adauto de Oliveira — Prefeitura Municipal.  
CONCEIÇÃO DAS ALAGOAS — Srta. Kermes Maud — Agência do Corrêio.  
CONSELHEIRO PENA — Gastão José de Souza.  
CURVELO — José Amaral Filho.  
DIVINOPOLIS — Prof. Lauro Barbosa — Av. Getúlio Vargas, 21.  
DIVISA NOVA — André Pereira Rabêlo.  
FRUTAL — Srta. Irací Martins — Rua Senador Gomes.  
IBIA' — Antonio Hermeto de

Paiva Reis — Agência de Estatística.

ITURAMA — Rui Pereira — Coletoria Estadual.

LEOPOLDINA — Dr. José de Paula e José Guedes Campos.

MACHADO — Benedito Moraes — Av. Rio Branco, 214

MONTES CLAROS — Representante: Américo Souto.

PARAGUASSU' — Sinval Lauro Ribeiro — Cx. Postal, 19.

PASSOS — João Ernesto Correia Jr. — Rua Formosa, 36.

PATOS DE MINAS — José Domingos Araujo — Cx. Postal, 170.

PATOS — Casa das Representações — Geraldo & Cia — Rua Benedito Valadares.

PEDRA AZUL — Eulámpio Pimenta — Associação Rural de Pedra Azul.

PEDRO LEOPOLDO — Jaime Evangelista Martins — Inspetoria do Fomento.

PERDIZES — Ataíde Alvarenga de Rezende — Prefeitura

PIRAJUBA — Antonio da Costa Brandão.

RIO PARANAIBA — José Rezende Vargas — Rua Atanásio Gonçalves

SALINAS — Nuno Lopes Filho.

SANTA JULIANA — Srta. Vera Abud — Prefeitura Municipal.

STO. ANTONIO DO MONTE — José Francisco de Oliveira Brasil

STA. RITA DO SAPUCAI — Luiz Venitto Caruso — Rua Silvestre Ferraz, 31

UBERLANDIA — Beimiro de Oliveira — Av. Cipriano del Favero, 178 — Telefone, 1.842.

**PARANA'**

LONDRINA — Homero Nobrega — Rua Sergipe, 159.

**SÃO PAULO:**

BARRETOS — Agroveterinário «Monte Castelo» — Av. «Dezenove» n. 752 — Fone, 200.

BAURU' — Oientino Marçal — Rua Rubens Arruda, 378.

FRANCA — Geraldo Alves de Paula — Rua Barão da Franca, 11.71.

POTIRENDABA — José Cândido da Siqueira.

PRES. PRUDENTE — Raul Nildo Guerra — Associação Rural — Rua Nilo Peçanha.

RIBEIRÃO PRETO — Raul Silva Jardim — Ass. Rural de Ribeirão Preto, — Rua Silva Jardim.

RIO GRANDE DO NORTE  
CAICÓ — Sandoval Mendes — Agência Postal Telegráfica.

**SANTA CATARINA:**

CURITIBANOS — Henrique Carneiro de Almeida

RIO GRANDE DO SUL:  
RIO GRANDE DO SUL — Antonio Mendes Amado.

S. LOURENÇO DO SUL — Damásio Evaristo Soares.

# JULHO

## A Lavoura do Mês

Neste mês inicia-se a segunda plantação do ano, cultivando-se portanto todas as espécies

Neste mês intensificam-se as culturas de Aboboras, Pepinos, Melões, etc.

Nunca esquecer uma perfeita adubação dos canteiros, empregando o Adubo Labor 6-6-6, na proporção de 100 gramas por metro quadrado.

### JARDIM

Continuam-se as sementeiras das variedades mais indicadas para a estação.

As plantas bolbosas são de fácil cultura e florescem em abundância. Aconselhamos o plantio de: Agapanthus; Amaryllis; Alstromeria; Angelicas; Copo de Leite (Cala); Caladium (Tinhorão); Cana Índica; Crinum; Cypella; Dálias; Eucharis; Gladiolos (Palma de Santa Rita); Haemerocalis; Iris; Junquinhos; Lírio Real; Moraea; Mombretias; Tigrideas e Tritomas.

As suas ROSEIRAS devem ser desinfetadas e podadas este mês, pulverisando e pincelando os troncos com uma solução de Calda Bordalesa a 3%.

Lembre-se que um perfeito trabalho no jardim só é possível com ferramentas adequadas.

### POMAR

Limpeza, poda e desinfecção dos pomares. Queima e enterrio profundo das frutas bichadas e caídas.

Em seguida á poda procede-se á desinfecção hibernal de todas as mudas frutíferas a folha caduca. Pulverisar os troncos e galhos com Pó Sulfocalcíco Niagara a 3%, ao qual se anexa, em caso de forte ataque de "cochonilha" o Oleo Miscível a razão de 1%. Nesses trabalhos utilize inseticidas e fungicidas de resultado eficaz.

### APICULTURA

Limpeza das Colmeias, eliminando-se o mel velho. Utilisar novas alças e alimenta-las com o mel retirado das abelhas.

### LAVOURA

ALGODÃO — Escolhas e preparo adequado das terras destinadas ás plantações futuras. Arrancam-se as soqueiras das culturas anteriores, queimando-as.



### FASES DA LUA

Lua Cheia	— 7
Q. Minguante	— 14
Lua Nova	— 21
Q. Crescente	— 29

31 Dias -- 1952

1 Terça	São Júlio
2 Quarta	Visit. de N. Sra.
3 Quinta	São Jacinto
4 Sexta	São Laureano
5 Sábado	São Fábio
6 DOMINGO	São Domingos
7 Segunda	São Firmino
8 Terça	Santa Isabel
9 Quarta	N. Sra. R. da Paz
10 Quinta	Santa Amélia
11 Sexta	São Sabino
12 Sábado	Santa Marciana
13 DOMINGO	Santo Anacleto
14 Segunda	Lib. dos Povos
15 Terça	São Camilo
16 Quarta	N. Sra. do Carmo
17 Quinta	Santa Generosa
18 Sexta	São Frederico
19 Sábado	São Justo
20 DOMINGO	Santo Elias
21 Segunda	São Daniel
22 Terça	São Teófilo
23 Quarta	Santo Apolinário
24 Quinta	São Bernardo
25 Sexta	São Tiago
26 Sábado	Santa Ana
27 DOMINGO	São Pantaleão
28 Segunda	São Celso
29 Terça	Santa Marta
30 Quarta	Santo Abel
31 Quinta	São Fábio

CAFÉ — Colheta, lavagem, despolpamento e secagem. Queimar as roçadas.

CANA DE AÇUCAR — Prosegue a colheita, derrubadas, roça, destocamento adubação e capinação das terras novas. Lavras de alqueire e preparo de terreno para a plantação de Outubro.

FUMO — Fermentação, classificação e enfardamento do tabaco.

CEREAIS — Ultimo mês para o plantio de Aveia, Centeio e Cevada.

## Horóscopo do Mês

Tôdas as pessoas nascidas dentro dêste período têm o Sol no signo de Leo, isto é, no seu próprio domicílio.

A pessoa é ambiciosa e capaz de desempenhar cargos de alta responsabilidade. Gosta de exercer autoridade e é bastante suscetível, mas é generosa, magnânima, afeiçoada e simpática. Esta posição favorece ocupações em que há oportunidade para dirigir e instruir. Tal pessoa não se conforma em agir como subordinada, preferindo atuar como líder e guia. O sol é muito favorável para a saúde, proporcionando grande vitalidade e muito poder para restabelecer rapidamente a saúde em caso de moléstias. Geralmente a pessoa tem bom coração, é sociável e altruista. Quando outras influências concorrerem esta posição oferece a manifestação da genialidade.

Pedras Preciosas — Principal: brilhante ou diamante; complementares: rubi ou topázio

Flôres — Heliotrópio, centaúrea, malmequer e helianto.

Perfumes — Sândalo, acácia, gerânio e flôr de laranja.

Côres — Verde claro, dourada, alaranjada, e todos os matizes escuro.

# Sociedade Rural do Triângulo Mineiro

Fundada em 18 de Junho de 1934 — Concessionária exclusiva para todo o Brasil, do Registro Genealógico das raças bovinas indianas — Indubrasil, Gir, Nelore e Guzerat — de acordo com o contrato lavrado com o Ministério da Agricultura.

R. CEL. MEL. BORGES, 34

**UBERABA**

TELEFONE — 1590

## DIRETORIA:

Presidente:

DR. CARLOS SMITH

Vice-Presidentes

DR. MAX NORDAN R. ALVIM

DR. LAURO FONTOURA

Secretário Geral:

ADALBERTO R. DA CUNHA

Secretários:

MANOEL SILVEIRA

DR. EDGARD R. DA CUNHA

Tesoureiros:

JOSE' DUARTE VILELA

ÂNGELO ANDRÉ FERNANDES



**CONSELHO DELIBERATIVO:** DR. J. S. RODRIGUES DA CUNHA, DR. ARMANDO C. RATTO, ARTUR DE CASTRO CUNHA, JOSE' SEVERINO NETTO e DR. ALFREDO SABINO DE FREITAS.

**SUPLENTES:** RANULFO BORGES DO NASCIMENTO, GASTÃO ANDRADE CARVALHO, LAMARTINE MENDES, TORRES HOMEM RODRIGUES DA CUNHA e PILADES PRATA TIBERY.

**CONSELHO FISCAL:** JOSE' BARBOSA SOUZA, PEDRO CRUVINEL BORGES e JOSE' DE ALMEIDA FRANCO.

**SUPLENTES:** GERALDINO TITO R. CUNHA, GERSON PRATA e JOSE' TEIXEIRA DIAS.



## REGISTRO GENEALÓGICO DAS RAÇAS DE ORIGEM INDIANA

Diretor:

DR. ARMANDO CRUVINEL RATTO

Vice-Diretor:

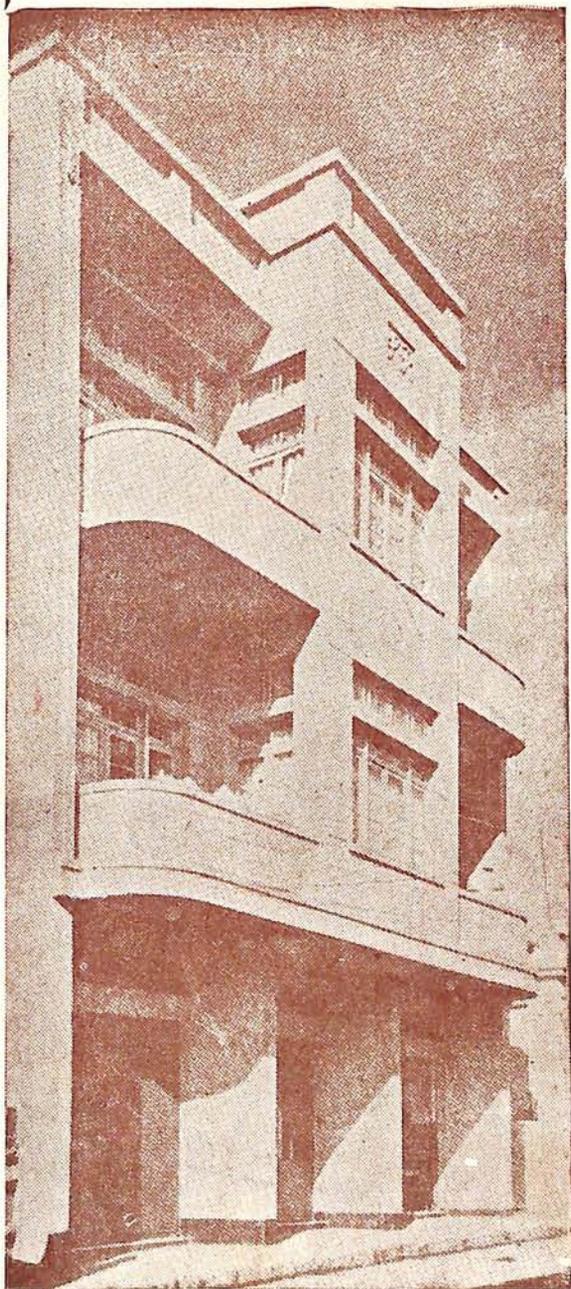
PEDRO CRUVINEL BORGES

Secretário:

VALTER FERNANDES

Tesoureiro:

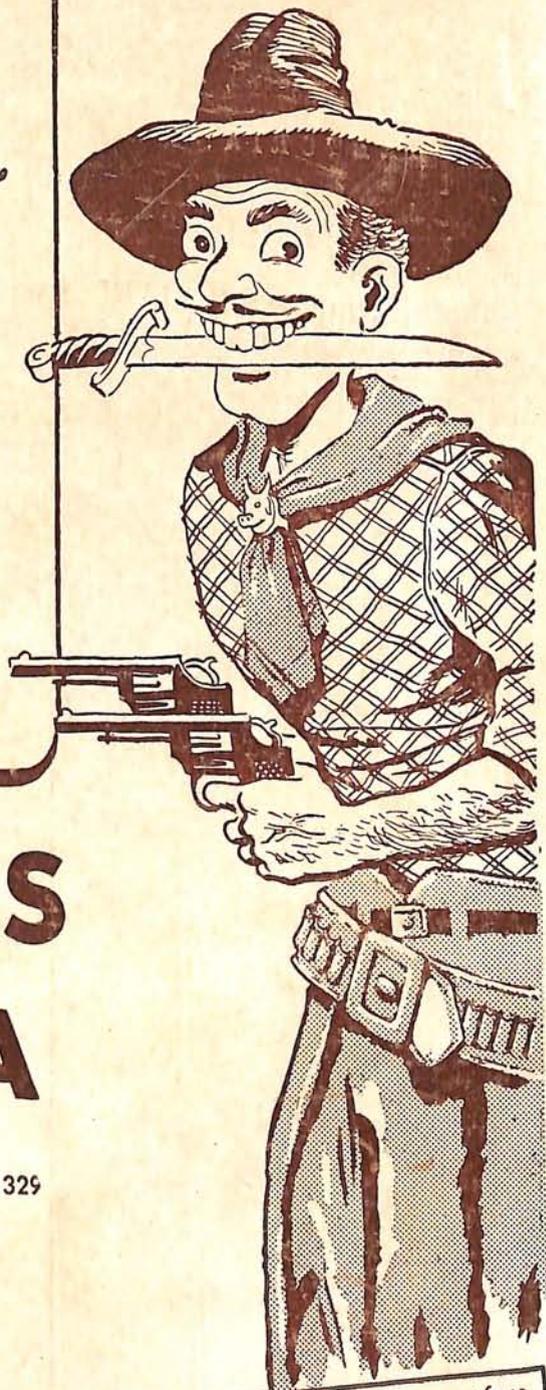
GUIOMAR RODRIGUES DA CUNHA



*Criador  
prevenido...*

**ANIMAIS COM SAÚDE!**

Vacine sistematicamente seus animais com vacinas de comprovada eficiência! As Vacinas Rhodia são garantidas pelo "R" da Rhodia, a marca de confiança também a serviço da pecuária.



**VACINAS  
RHODIA**

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO  
Rua Líbero Badaró, 119 - Caixa Postal 1329  
São Paulo



A MARCA DE CONFIANÇA TAMBÉM A SERVIÇO DA PECUÁRIA

PANAM - Casa de Amigos

CONTRA BICHEIRAS E BERNES EMPREGUE **BIBE-TOX**